

SOI
2024

GUIA ACESSÍVEL

Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas - SOCHUM



**UNIÃO NORTE-RIOGRANDENSE DOS ESTUDANTES DE DIREITO
INTERNACIONAL
SIMULAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS
COMISSÃO AFRICANA DE DIREITOS HUMANOS E DOS POVOS**

PROFESSORES COORDENADORES Diogo Pignataro de Oliveira

PROFESSOR COORDENADOR-ADJUNTO Thiago Oliveira Moreira

DIRETORIA UNEDI

Secretário-Geral

José Carlos Sobrinho Neto

Vice-Secretária-Geral

Juliana Anita Macêdo Pereira de
Paula

Primeira-Secretária

Pamela Araújo Xavier de Paiva

Segunda-Secretária

Maria Antônia de Sousa Ferreira

Primeira-Tesoureira

Renata Briolanja Araujo Xavier

Segunda-Tesoureira

Ana Isabel Fernandes Sousa

DIRETORIA DA SOCHUM

Diretores Acadêmicos

Heloisa Mariane Lucena de
Azevedo
Marcela Vitoria R. D. Maia
Cavalcanti

Diretores Assistentes

Júlia Costa de Araújo

Júlia Gabriely de Sousa
Rocha
José Carlos Guedes da
Silva
Luana Gomes da Silva
Marcelo Augusto Silva
Araujo
Yaskara Montefusco Mota

Tutora
Maria Clara Rodrigues Barata

NATAL/RN
2024

RESUMO

O material em questão foi produzido em anexo ao Guia de Estudos, o qual auxiliará na simulação do Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas para Assuntos Sociais, Culturais e Humanitários (SOCHUM), em uma de suas reuniões. O seu objetivo é estabelecer, de forma mais específica e individual, uma relação entre o delegado e o país que estará representando durante a simulação, já que o outro documento trouxe informações e reflexões acerca do órgão e dos temas que serão simulados. Sendo assim, explana-se a respeito da situação de cada país num panorama internacional, bem como sua relação com outros países, tratados internacionais, e principalmente, com o Terceiro Comitê. Dessa forma, levando em consideração que cada Estado possui suas características e histórias particulares, é imprescindível reconhecer a complexidade de seus interesses e objetivos na reunião do SOCHUM. Nesta ocasião, também foi explanado acerca das conexões dos países com as temáticas que serão discutidas, de modo a representar a densidade das discussões que ocorrerão.

Palavras-chave: Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas para Assuntos Sociais, Culturais e Humanitários; Crianças refugiadas; Situação das crianças.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

AGNU - Assembleia Geral das Nações Unidas

CCR - Conselho Canadense para Refugiados

CDH - Conselho de Direitos Humanos

CSNU - Conselho de Segurança das Nações Unidas

EU - União Europeia

EUA - Estados Unidos da América

HRW - Human Rights Watch

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

ISIS - Estado Islâmico do Iraque e da Síria

OIM - A Organização Internacional para as Migrações

ONU - Organização das Nações Unidas

RDC - República Democrática do Congo

SOCHUM - Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas para Assuntos Sociais, Culturais e Humanitários

TPI - Tribunal Penal Internacional

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNRWA - a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente

URSS - União das Repúblicas Socialistas Soviética

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 CANADÁ	8
3 CONFEDERAÇÃO SUÍÇA	10
4 MOVIMENTO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO	13
5 EMIRADO ISLÂMICO DO AFGANISTÃO	16
6 ESTADO DA PALESTINA	18
7 ESTADO DE ISRAEL	21
8 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	24
9 FEDERAÇÃO RUSSA	27
10 HUMAN RIGHTS WATCH	31
11 HUNGRIA	35
12 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE	38
13 REPÚBLICA ÁRABE SÍRIA	41
14 REPÚBLICA DA TURQUIA	45
15 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA FEDERAL DA ETIÓPIA	47
16 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO	49
17 REPÚBLICA DO IÊMEN	52
18 REPÚBLICA DO IRAQUE	55
19 REPÚBLICA DO SUDÃO	58
20 REPÚBLICA DO SUDÃO DO SUL	61
21 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA	64
22 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	66
23 REPÚBLICA HELÊNICA	68
24. REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ	70
25 UCRÂNIA	73
26 CONCLUSÃO	76
REFERÊNCIAS	77

1 INTRODUÇÃO

O Comitê Social, Humanitário e Cultural da Assembleia Geral das Nações Unidas (SOCHUM) desempenha um papel fundamental na busca por soluções concretas e na defesa dos valores universais da justiça social e dos direitos humanos. Assim, sua atuação é pautada na busca pelo bem-estar e na melhoria das condições de vida de populações em situações de vulnerabilidade ao redor do mundo; vindo a discutir questões como o avanço das mulheres, o tratamento dos refugiados, a proteção das crianças e entre várias outras.

Acerca da temática "Os Filhos da Guerra: A situação das crianças refugiadas em contexto de conflitos armados", é possível observar que as crianças são frequentemente as vítimas mais vulneráveis e impactadas em cenários de conflito, enfrentando traumas, privações e desafios significativos em sua jornada, quando torna-se necessário o deslocamento, como refugiados, sofrendo as consequências diretas da violência e da instabilidade, muitas vezes perdendo acesso à educação, saúde e a um ambiente seguro. Além disso, a referida temática reflete a realidade atual internacional, onde conflitos armados e deslocamentos forçados continuam a afetar diversas comunidades em todo o globo. Desse modo, o presente Guia abará a situação e o posicionamento das mais diversas delegações ao redor do globo perante a temática debatida, bem como a atuação do SOCHUM e da comunidade internacional

2 CANADÁ

O Canadá é um país localizado na América do Norte, contendo uma área de 9,984,670 quilômetros quadrados, o tornando o segundo maior país do mundo. Porém, apesar de sua enorme extensão territorial, possui uma das menores densidades demográficas mundiais, com uma população de 39.2 milhões de habitantes.¹

O país é um dos membros fundadores da Organização das Nações Unidas (ONU), tendo direito de voto na Terceira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas,² além de liderar a Iniciativa Global de Patrocínio aos Refugiados, que tem como função também, utilizar-se de iniciativas privadas na facilitação da integração entre os novos moradores advindos de situações de guerra.³ Dessa forma, entende-se que o país possui uma vasta política de proteção dos direitos humanos, caracterizando-se como pacifista e votando a favor de resoluções que visam a defesa dos direitos fundamentais de cada indivíduo.

Outrossim, devido sua vasta extensão territorial e a baixa densidade demográfica, o país possui uma grande diversidade étnica e cultural,

¹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Canada**. [S.l.], 28 maio 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Canada>. Acesso em: 28 maio 2024.

² UN ORG. **Member States**. S.l., 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/member-states#gotoG>. Acesso em: 18 maio 2024.

³ ACNUR ORG. **Patrocínio privado de refugiados no Canadá é apresentado a países da Europa e América Latina**. [S.l.], 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/12/23/patrocinio-privado-de-refugiados-no-canada-e-apresentado-a-paises-da-europa-e-america-latina/>. Acesso em: 19 maio 2024.

pois existe um intenso fluxo migratório entre refugiados de guerras, tornando de interesse do país povoar áreas que não estão sendo utilizadas a fim de crescimento social e econômico da nação, porém, apesar do crescimento populacional realmente ter ocorrido, a expansão econômica, todavia, não o acompanhou.⁴

Com cerca de 8,825 pessoas no centro de detenção de imigrantes, vários destes, infantes, a nação sofre com sérias alegações de problemas que os refugiados vivem no sistema de imigração do país, com relatos de encarceramentos, enfrentando prisões e confinamento sem datas de liberação, além da separação de famílias⁵, situação em que as crianças encontram-se em momento de maior vulnerabilização. De acordo com o Conselho Canadense para Refugiados (CCR), existe uma necessidade urgente de desenvolver uma estrutura nacional para garantir o tratamento justo e compassivo dos infantes que encontram-se em jornada de assentamento no Canadá, país que possui uma longa história em prol da pacificação, mas encara sérias acusações em relação à saúde mental e física desses novos imigrantes, muitas vezes crianças em situações de vulnerabilidade.

⁴ BBC NEWS. **O que é a “armadilha populacional” enfrentada pelo Canadá e como pode afetar a imigração.** [S.l.], 07 fev. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/12/23/patrocínio-privado-de-refugiados-no-canadá-e-apresentado-a-países-da-europa-e-américa-latina/>. Acesso em: 19 maio 2024.

⁵ HUMANS RIGHT WATCH. **"I Didn't Feel Like a Human in There".** [S.l.], 17 jun. 2021. Disponível em: <https://www.hrw.org/report/2021/06/17/i-didnt-feel-human-there/immigration-detention-canada-and-its-impact-mental>. Acesso em: 19 maio 2024.

3 CONFEDERAÇÃO SUÍÇA

A Confederação Suíça, fica localizada na Europa Central, faz fronteira com a Alemanha, Áustria, Itália e a França. Por certo, apresenta um dos maiores índices de qualidade de vida, sendo assim considerado um país altamente desenvolvido.⁶

Ademais, o país é tido como sede para a consagração de acordos diplomáticos envolvendo conflitos armados e direitos humanos, de modo que as quatro principais convenções sobre Direito Internacional Humanitário foram realizadas em Genebra durante os anos de 1864 e 1949. Sendo comumente conhecidas por "Convenções de Genebra".⁷ Entretanto, mesmo com uma forte atuação nos assuntos que tangem o direito humanitário internacional, somente em 2002 que o país tornou-se membro oficial da Organização das Nações Unidas, sendo um membro votante do SOCHUM.⁸

A princípio, a Suíça é considerada um país neutro quando o assunto é conflitos armados e sua atuação se apresenta de maneira controversa. Nessa perspectiva, durante a Segunda Guerra Mundial foram adotadas medidas restritivas onde só seriam aceitos os imigrantes que se encontrassem de passagem para outro país, isto é, a nação não oferecia refúgio.⁹

⁶ PETROV, Igor. **Como a Suíça se tornou Suíça? Os capítulos mais importantes da história da Suíça até 1848.** Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/historia/su%C3%AD%C3%A7a-de-1848-%C3%A0-atualidade/45810934>. Acesso em: 19 maio 2024.

⁷ EIDGENOSSENSCHAFT, Schweizerische. **Neutralität.** Disponível em: <https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/de/home/politik-geschichte/die-schweiz-und-die-welt/neutralitaet.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

⁸ PETROV, Igor. **Como a Suíça se tornou Suíça? Os capítulos mais importantes da história da Suíça até 1848.** Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/historia/su%C3%AD%C3%A7a-de-1848-%C3%A0-atualidade/45810934>. Acesso em: 19 maio 2024.

⁹ MAISSEN, Thomas; WACHTER, Daniel. **Switzerland: world war i and economic crisis.** World War I and economic crisis. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Switzerland/World-War-I-and-economic-crisis#ref257032>. Acesso em: 19 maio 2024.

Dentro deste cenário, a Suíça simpatizava de forma velada com os países que formavam o Eixo, sendo assim, os pedidos feitos por judeus eram rejeitados. Estima-se que cerca de 20.000 solicitações de refúgio foram negadas, devido a intolerância religiosa. Simultaneamente, muito se debatia internamente entre os cidadãos suíços sobre a não aceitação de estrangeiros residirem no país, seja como imigrante ou refugiado, com o pretexto de que a mão de obra local seria substituída por indivíduos de outras nações.¹⁰

Por conseguinte, também houve o envolvimento da nação em conflitos pós Guerra Fria, como exemplo, na sanção econômica adotada contra o Iraque, em 1991, na primeira Guerra do Golfo, assim como na Parceria para Paz da OTAN, em 1996, com o envio de militares voluntários desarmados para auxiliar na manutenção da paz no Kosovo.¹¹

Nesse viés, após a adesão da Suíça na ONU em 2002, o país adotou efetivamente a postura de não adentrar em alianças militares e nem fornecer armamento bélico para tais atuações, entretanto, permanece a conflituosa atuação envolvendo os pedidos de asilo ao país.¹²

Atualmente, a Suíça vem enfrentando um grande volume de chegada de imigrantes, devido à guerra da Ucrânia, além de imigrantes de outras localidades que já se apresentavam em contexto de conflito anteriormente, como Síria, Sudão e Afeganistão.¹³ Sendo assim, desde o início do conflito, o país concedeu abrigo e o visto “S”, que possibilita a

¹⁰ BRITANNICA. **Switzerland**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Switzerland>. Acesso em: 19 maio 2024.

¹¹ EIDGENOSSENSCHAFT, Schweizerische. **Neutralität**. Disponível em: <https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/de/home/politik-geschichte/die-schweiz-und-die-welt/neutralitaet.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

¹² Ibidem

¹³ SWISSINFO.CH, Swi. **Switzerland suspends intake of vulnerable refugees**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/eng/politics/switzerland-suspends-intake-of-vulnerable-refugees/48143692>. Acesso em: 19 maio 2024.

moradia temporária, assistência e cuidados médicos a cerca de 75 mil ucranianos, sendo 13 mil crianças ucranianas em idade escolar.¹⁴

É importante mencionar que, o principal desafio é a implantação da língua local aos que chegam ao país, de forma que as suas limitações sejam respeitadas. Assim, na tentativa de dirimir tal problemática, são oferecidos cursos de idioma, aulas regulares e atividades escolares, tanto no formato presencial e/ou como no formato online.¹⁵ Além disso, foram disponibilizados intérpretes comunitários para aquelas famílias ucranianas que não tinham conhecimento dos idiomas falados na Suíça, com o intuito de criar um laço entre as famílias e a escola.

Dessa maneira, a delegação adota políticas de forma a acolher e inserir os refugiados no contexto social do país, tornando mais leve a sua estadia.¹⁶ Reforçando, dessa forma, a sua política de neutralidade.

¹⁴ STEGMÜLLER, Céline. **Ukrainian children tell of their Swiss school**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/eng/education/ukrainian-children-tell-of-their-swiss-school/48355400>. Acesso em: 19 maio 2024.

¹⁵ Ibidem

¹⁶ Ibidem

4 MOVIMENTO INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO

O Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho é uma rede humanitária global de 80 milhões de colaboradores diretos e indiretos, que ajudam aqueles que enfrentam desastres, conflitos, problemas sociais e de saúde. Os trabalhadores humanitários “se empenham em assegurar que todos aqueles que passam por uma experiência traumática e necessitam de apoio para se manterem vivos recebam ajuda sempre que possível, independentemente de sua localização geográfica, nacionalidade, religião ou grupo social”.¹⁷

A Cruz Vermelha foi, inicialmente, obra de um só homem chamado Henry Dunant, que concebeu-a diante da sangrenta Batalha de Solferino, pela unificação da Itália. Sobre o conflito em questão, destaca-se a situação dos milhares de feridos sem socorro exigia uma organização internacional neutra que os assistisse. Com isso, dita instituição nasceu com a 1ª Conferência de Genebra, de 1863, e passou não somente a cuidar dos feridos de guerra, como também a promover o desenvolvimento do direito humanitário. Com a 1ª e 2ª Guerras Mundiais, proliferou-se por vários países do mundo.¹⁸

Partindo desse viés, a ideia de usar uma identificação para as pessoas envolvidas no serviço médico e sanitário das forças armadas se revela genial e surgiu logo em 1863, na reunião do Comitê. Até então o símbolo desses agentes em batalha variava de país para país e

¹⁷ Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 2024. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/o-cicv/o-movimento>

¹⁸ FANTINATO, João Marcos de Castello Branco. O movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. **Revista da EMERJ**, v. 20, n. 79, p. 263-308, 2017. Disponível em: <https://ojs.emerj.com.br/index.php/revistadaemerj/article/view/23>

geralmente não era conhecido pelos combatentes. Possui, portanto, dois emblemas comumente utilizados, um, representado por uma cruz vermelha em um fundo branco, desenvolvido por países majoritariamente cristãos, enquanto que outro, o símbolo de uma lua crescente na cor vermelha, também em um fundo branco, sendo desenvolvido durante a Guerra Russo-Turca 1876 - 1878, onde a maioria era da religião muçulmana.¹⁹

No que diz respeito ao órgão, vale salientar que o Crescente Vermelho não é um membro votante do Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre assuntos Sociais, Humanitários e Culturais. Apesar disso, é um membro importante para o desenvolvimento do debate, tendo em vista que atua de modo imparcial com o objetivo principal de estabelecer acesso ao direito humanitário dos entes vulneráveis. Assim, apresenta não só um posicionamento, como também uma participação essencial para o tema a ser discutido, principalmente por reconhecer os impactos negativos dos conflitos existentes.

Em relação a temática, Movimento Internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho já se manifestou acerca da gravidade da situação das crianças que vivem em meio a conflitos armados, vindo a apontar que “apesar da proteção oferecida por lei, elas continuam sendo recrutadas por grupos armados” e, “com frequência, são separadas das suas famílias, levadas das suas casas, mortas, mutiladas, abusadas sexualmente ou exploradas de outras formas.”²⁰

¹⁹ Ibidem

²⁰ COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Crianças**. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/guerra-e-o-direito/pessoas-protetidas/crian%C3%A7as>. Acesso em 18 jun. 2024.

Diante de tal cenário, a Cruz Vermelha por diversas vezes atuou – e continua a atuar – em loco, principalmente nas localidades em que a situação dos países está mais severa. Não obstante, a organização serve como arcabouço estatístico e probatório devido as suas diversas pesquisas e pareceres acerca das mais diversas pautas internacionais, inclusive a presente aqui discutida, as quais são disponibilizadas nas mais diversas línguas; ajudando a comunidade internacional no combate a problemática.²¹

²¹ Ibidem.

5 EMIRADO ISLÂMICO DO AFEGANISTÃO

O Emirado Islâmico do Afeganistão, também conhecido como Afeganistão, é um país multiétnico, localizado no centro-sul da Ásia, com uma área territorial de 652,867 quilômetros quadrados e uma população de 38,3 milhões de habitantes. A nação possui uma história repleta de invasões e explorações por países desenvolvidos, o que acarretou uma independência tardia, pois apenas em 1919 sagrou-se independente da Inglaterra, após a terceira guerra contra seus colonizadores.

É importante mencionar que a nação possui uma política instável, sendo considerada uma área de grande vulnerabilidade para seus moradores, visto que fez parte de sua história a formação do Talibã, um grupo opositor considerado de viés terrorista por grande parte da comunidade internacional.²² e, recentemente, em 2021, o grupo supracitado, em meio à retirada dos militares americanos, retomou o controle político do país

O país é membro da ONU, possuindo direito ao voto no SOCHUM, porém, é importante lembrar que a Organização não reconhece oficialmente o Governo do Talibã. Ademais, a delegação não possui histórico de defesa dos direitos humanos nos comitês, especialmente considerando a situação política e de insegurança nas últimas décadas.²³

²² **ENCYCLOPEDIA BRITANNICA:** Afghanistan. [S.l.], 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Afghanistan>. Acesso em: 18 maio 2024.

²³ **O GLOBO:** ONU renova presença no Afeganistão, mas não reconhece oficialmente o governo do Talibã. [S.l.], 18 mar. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/onu-renova-presenca-no-afeganistao-mas-nao-reconhece-oficialmente-governo-do-taliba-25436991#:~:text=O%20texto%2C%20porém%2C%20nã%20equivale,no%20Afeg anistão%20por%20um%20ano..> Acesso em: 18 maio 2024

Diante do contexto vivenciado, o país possui um baixo desenvolvimento social, alto nível de violência e vulnerabilização infantil. Para além disso, a população sofre com escassez de alimentos e vestuários, situação esta agravada por operações militares e enorme instabilidade política. Ademais, como anteriormente mencionado, a nação muitas vezes é acusada de desrespeitar direitos humanos, principalmente em relação às mulheres e crianças.²⁴

Tendo em vista a situação de constante conflito, a delegação vive em ininterrupta crise humanitária. É notório que os maiores afetados são os infantes, já que 167 destes morrem diariamente de doenças tratáveis, além de sofrerem com a escassez de alimentos e com os bombardeios constantes no território, o que, muitas vezes, os faz recorrer a medidas drásticas, enxergando no alistamento militar, uma forma de sobrevivência.²⁵

Dado a ausência de condições mínimas para a subsistência, com quase $\frac{2}{3}$ da população precisando de ajuda humanitária, grande parte da população sente a necessidade de viver em situação de refugiados, neste cenário, o país precisa com urgência de assistência humanitária para as crianças, que acabam por se encontrar em situação de extrema vulnerabilidade.²⁶

²⁴ **HUMANS RIGHT WATCH:** Afghanistan. [S.l.], 03 nov. 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/afghanistan>. Acesso em: 18 maio 2024.

²⁵ Ibidem.

²⁶ **HUMANS RIGHT WATCH:** Afghanistan. [S.l.], 03 nov. 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/afghanistan>. Acesso em: 18 maio 2024.

6 ESTADO DA PALESTINA

Com uma população de 5,04 milhões de habitantes²⁷, o Estado da Palestina é uma região histórica localizada no Oriente Médio, abrangendo os territórios da Cisjordânia, da Faixa de Gaza e de Jerusalém Oriental. Em 1948, a ONU criou, apenas, o Estado de Israel pela ONU, o conflito entre Palestina e Israel se intensificou pelas lutas territoriais, que teve seu auge em 2023, com um ataque surpresa do grupo Hamas.²⁸

É importante mencionar que a Palestina luta para ser reconhecida como país pela ONU desde 2012²⁹, isto é, a sua participação consiste em um "Estado-membro observador", de modo a participar dos procedimentos da organização, com uma atuação importante no SOCHUM defendendo os direitos humanos,³⁰, mas não possuir o direito de voto.

No que tange à situação dos imigrantes palestinos, foi criada a Agência das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina no Próximo Oriente (UNRWA) em 1950, com o propósito de ajudar 750 mil palestinos que ficaram sem moradia devido ao conflito com Israel. Atualmente, este órgão acolhe 5,9 milhões de palestinos refugiados que usufruem de seus serviços, os quais promovem assistência humanitária

²⁷ BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators**.2023 Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>. Acesso em: 20 maio 2024.

²⁸ CNN Brasil. **Como começou o conflito entre Israel e palestinos**.2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>. Acesso em: 19 maio 2024.

²⁹ NAÇÕES UNIDAS. **Entenda a situação da Palestina na ONU**. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/04/1830631>. Acesso em: 19 maio 2024.

³⁰ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O Estado da Palestina deve exercer o direito à soberania, insistem os delegados**. 2014. Disponível em: <https://press.un.org/en/2014/gashc4116.doc.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.

e proteção a eles.³¹ Nesse caso, a maior parte do orçamento é destinado à educação de crianças e adolescentes³² sendo financiada por países membros da ONU, como a Alemanha, que abriga atualmente a maior população de imigrantes palestinos³³, e a Turquia.

Em adição a esses locais, ao sul da Faixa de Gaza, na cidade de Rafah, tais indivíduos contam com apoio da UNRWA para promover os serviços mencionados acima. Porém, com novos ataques de Israel, as estradas ficaram bloqueadas, de modo a acarretar dificuldades logísticas na ajuda humanitária, pelo déficit de mantimentos, água potável e instalações sanitárias.³⁴

Diante a atual situação, as autoridades afirmam que não há locais seguros no território do Estado palestino, principalmente para as crianças, que são aproximadamente 600 mil, as quais muitas são órfãs, sem acesso à educação e outras necessidades básicas. Diante de tal cenário, mais da metade da população infante do país encontra-se em descolamento forçado.³⁵

Paralelo a esse cenário, na Jordânia, os refugiados palestinos possuem cidadania plena e garantia dos seus direitos civis³⁶, todavia, os locais de abrigo são superlotados e sem boas condições de moradia, contam com

³¹ UNITED NATIONS RELIEF AND WORKS AGENCY FOR PALESTINE REFUGEES IN THE NEAR EAST (UNRWA). **Who We Are**. Disponível em: <https://www.unrwa.org/who-we-are>. Acesso em: 19 maio 2024.

³² Ibidem

³³ Ibidem

³⁴ NAÇÕES UNIDAS. **Êxodo em Gaza chega a 810 mil pessoas**. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831891>. Acesso em: 20 maio 2024

³⁵ OPERA MUNDI. **Mais de 600 mil crianças não tiveram nem uma hora de aula em Gaza desde início da guerra**. Opera Mundi. 2024. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/uncategorized/mais-de-600-mil-criancas-nao-tiveram-nem-uma-hora-de-aula-em-gaza-desde-inicio-da-guerra/>. Acesso em: 20 maio 2024.

³⁶ BBC News Brasil. Entenda o conflito entre Israel e Palestina que já deixou mortos e feridos. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd10r20e19lo>. Acesso em: 20 maio 2024.

a falta de recursos, como alimentos apropriados e outros elementos essenciais para a manutenção da sobrevivência.³⁷

Assim, torna-se evidente que a problemática é complexa e precisa da cooperação internacional para resolver, seja com o cessar fogo da questão entre Palestina e Israel ou com ajuda humanitária para as vítimas do conflito, com a finalidade de promover uma vida mais digna, em especial para os infantes.

³⁷ Ibidem

7 ESTADO DE ISRAEL

O Estado de Israel está localizado no Médio Oriente, na fronteira com o Mar Mediterrâneo, entre o Egito e o Líbano, contando com uma área territorial de 21.937 km² e 9.402.617 milhões de habitantes.³⁸ Como forma de Governo, adota uma democracia parlamentar liderada pelo Presidente Isaac Herzog e pelo chefe de Governo Primeiro Ministro Benyamin Netanyahu.³⁹

Dessa forma, é fundamental reconhecer a relevância das relações internacionais para o progresso e o apoio da nação. Sendo assim, o Estado de Israel, como signatário da Carta da ONU, desempenha um papel significativo no cenário global ao integrar o Terceiro Comitê da Assembleia Geral, que trata de questões sociais, humanitárias e culturais (SOCHUM). Sua participação ativa e votante proporciona uma postura favorável em temas pertinentes, em consonância com os demais 193 Estados-membros.

Historicamente, é importante relatar que a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) propôs, em 1947, a divisão do Mandato Britânico para a Palestina em um Estado árabe e um judeu. Nesse sentido, o povo judeu acatou a proposta, enquanto os estados árabes rejeitaram o plano, sob a justificativa de que a partição violava a Carta das Nações Unidas⁴⁰, culminando no início de um conflito armado. Ainda assim, a ONU estabeleceu, em 1948, o Estado de Israel.⁴¹

³⁸ CIA. **The world factbook**. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/israel/#geography>. Acesso em: 16 maio 2024.

³⁹ Ibidem

⁴⁰ THE ARAB LEAGUE. The Arab League: Statement Following the Establishment of the State of Israel. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/statement-of-the-arab-league-following-the-establishment-of-the-state-of-israel-may-1948>. Acesso: 25 maio. 2024.

⁴¹ Ibidem

Nesse viés, desde a sua fundação, o país tem vivido conflitos, principalmente com nações árabes e muçulmanas.⁴² A persistente violência no Oriente Médio destaca a complexidade e a resistência das hostilidades na região que, apesar das tentativas de paz entre israelenses e palestinos, o cenário mantém-se marcado por bombardeios e ataques de ambos os lados.⁴³

Tal contexto desencadeia uma série de problemáticas, como por exemplo, a crescente pobreza alimentar no país. Segundo o UNICEF, cerca de 90% das crianças menores de dois anos consomem dois ou menos grupos alimentares.⁴⁴ Além disso, esses indivíduos vivem em um ambiente de extremo medo e insegurança, vulneráveis a diversos tipos de violência e sendo forçados a abandonar seus lares, e muitas vezes, suas famílias.⁴⁵

Ademais, os conflitos são responsáveis por danificar os sistemas essenciais de distribuição de água, saneamento e saúde.⁴⁶ Nesse caso, crianças deslocadas não conseguem manter os níveis necessários de higiene para prevenir doenças. Enquanto isso, os poucos hospitais em funcionamento estão focados em atender ao alto número de pacientes feridos no conflito.⁴⁷

Dessa forma, nota-se que a problemática é complexa e requer cooperação internacional para ser resolvida, através de assistência

⁴²CNN. **Como começou o conflito entre Israel e Palestina**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>. Acesso em: 16 maio 2024.

⁴³ Ibidem

⁴⁴ UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024.

⁴⁵ Ibidem

⁴⁶ Ibidem

⁴⁷ Ibidem

humanitária para as vítimas do conflito, visando promover uma vida mais digna, especialmente para as crianças, a fim de promover os direitos básicos, tais como saúde, educação, segurança e moradia.

8 ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Os Estados Unidos da América (EUA) são uma república constitucional federal composta por 50 estados e um Distrito Federal.⁴⁸ Sendo uma das maiores potências mundiais, os Estados Unidos já se envolveram e protagonizaram diversos conflitos armados ao redor do mundo, com consequências significativas para as populações civis, incluindo crianças.

O país é membro da Assembleia Geral das Nações Unidas, de modo que possui direito ao voto, assim como os demais 193 Estados-membros.⁴⁹ Com o atual governo, os EUA passaram a dar maior atenção à defesa dos direitos humanos, de modo que o atual presidente, Joe Biden, ao assumir o cargo de liderança, se comprometeu a promover uma política externa centrada na defesa da democracia e na proteção dos direitos humanos. Nesse contexto, o governo americano busca a ampliação de cooperações multilaterais.⁵⁰

No cenário internacional, apesar de não estar diretamente inserido em conflitos armados, o país mantém intervenções na maior parte das guerras e crises internacionais da atualidade. Nesse sentido, importa ressaltar que, mesmo não sendo um país fronteiro com nações que atualmente estão em guerra, este recebe diariamente muitas pessoas desses países, que estão migrando em função desses conflitos. A exemplo, é possível mencionar que, no ano de 2021, houve a acolhida

⁴⁸ ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **United States**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/United-States>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁴⁹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Estados-Membros da ONU**. Disponível em: <https://www.un.org/about-us/member-states#gotoU>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁵⁰ HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Relatório Mundial 2022 - Capítulo sobre os Estados Unidos**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2022/country-chapters/united-states#c17ea0>. Acesso em: 29 maio 2024. 0

humanitária de centenas de crianças afegãs nos Estados Unidos após a chegada do movimento Talibã ao poder.⁵¹

Quanto à temática das crianças em situação de conflitos armados, os Estados Unidos foram, de acordo com a Human Rights Watch (HRW), um dos governos mais ativos durante as negociações sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança, sendo este o instrumento de direitos humanos mais aceito no cenário internacional.⁵² No entanto, apesar de sua participação, sabe-se que somente os EUA não ratificaram a Convenção.⁵³

Nessa perspectiva, os números de crianças que tentam atravessar a fronteira dos Estados Unidos vêm crescendo exponencialmente. De acordo com o UNICEF, em 2022 cerca de 40 mil menores fizeram a travessia, bem como, houve uma alta no número de crianças refugiadas e migrantes detidas na fronteira do país.⁵⁴

De acordo com o governo, a fronteira dos EUA possui um sistema de imigração rígido, assim como suas leis de imigração, de modo que o país não está aberto a migração ilegal ou irregular. Para regular a entrada e permanência dos imigrantes, utilizam-se da lei de imigração denominada *Title 8*⁵⁵, que impõe restrições aos imigrantes e

⁵¹ NBC NEWS. **230 Afghan refugee children are alone in the U.S. without their families.** 2022. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/politics/immigration/230-afghan-refugee-children-are-alone-us-families-rcna46694>. Acesso em: 16 jun. 2024.

⁵² UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁵³ Ibidem

⁵⁴ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nações Unidas alertam para a situação dos migrantes nos Estados Unidos.** Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2023/09/1820127>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁵⁵ Lei de imigração vigente nos Estados Unidos.

consequências legais àqueles que entrarem no país ilegalmente, incluindo a possibilidade de deportação ou remoção.⁵⁶

Nos últimos anos, houve um aumento exponencial na apreensão de crianças migrantes que tentam ingressar nos EUA desacompanhadas, de modo que, a maior parte dessas crianças vem de países vizinhos, a exemplo do México, El Salvador, Guatemala e Honduras. Nesse contexto, essas crianças são detidas na fronteira e geralmente entregam-se às autoridades, sendo o processo de imigração regido por diversas leis e acordos judiciais.⁵⁷

Nesse cenário, a maior parte das crianças desacompanhadas que chegam às fronteiras iniciam um processo de imigração que é realizado em conjunto por várias agências americanas. De modo geral, esses infantes devem ter acesso a todos os direitos básicos e as autoridades não devem mantê-los detidos por mais de um mês, o que pode não ocorrer em situações de emergência.⁵⁸ Em que pese a existência de todo um aparato legal, a realidade não se adequa à teoria, tendo sido noticiado nos últimos anos as condições precárias em que se encontram as crianças nos centros de detenções dos EUA.⁵⁹

⁵⁶DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS. **Vídeo sobre a detenção de crianças migrantes**. Disponível em:

<https://www.dhs.gov/medialibrary/assets/videos/42528>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁵⁷ COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS (CFR). **O sistema de detenção de crianças migrantes nos Estados Unidos**. Disponível em:

<https://www.cfr.org/backgrounder/us-detention-child-migrants>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁵⁸ Ibidem.

⁵⁹ BBC News Brasil. **Crianças presas**: veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo biden. veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo Biden. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56494702>. Acesso em: 16 jun. 2024.

9 FEDERAÇÃO RUSSA

A Federação Russa, localizada na Eurásia, faz fronteira com diversos países, entre eles, Ucrânia, Azerbaijão, Cazaquistão, China, Mongólia e Coreia do Norte.⁶⁰ Sua formação moderna remonta à dissolução da União Soviética em 1991, quando a Rússia emergiu como o maior e mais influente dos estados pós-soviéticos.

No século XXI, a Rússia esteve envolvida em conflitos na Chechênia - Relatos de organizações de direitos humanos documentaram inúmeros casos de execuções sumárias, desaparecimentos forçados, tortura e detenções arbitrárias, resultando em um grande número de baixas civis, incluindo mulheres e crianças -⁶¹, a guerra com a Geórgia em 2008⁶² e a anexação da Crimeia em 2014. Esses conflitos frequentemente resultaram em grandes perdas humanas e impactos econômicos significativos, além de moldarem a percepção internacional da Rússia como uma nação assertiva e, por vezes, agressiva em sua política externa.

Assim como os 193 Estados-membros, a Rússia participa das reuniões do Terceiro comitê da Assembleia Geral (SOCHUM), possuindo direito a um voto. Para além disso, é importante mencionar que a delegação possui uma forte atuação perante a comunidade internacional, de modo a participar de diversos organismos internacionais em que possui

⁶⁰ EMBAIXADA DA RÚSSIA NO BRASIL. **História da Rússia**. Disponível em: <https://brazil.mid.ru/pt/russia/historia/>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁶¹ BLAIR, David. **Análise: Chechênia, 10 anos de guerra**. BBC, 16 abr. 2009. Disponível em:

https://www.bbc.com/portuguese/lg/noticias/2009/04/090416_analisechecheniamv. Acesso em: 14 jun. 2024.

⁶² MIELNICZUK, F. **O Conflito entre Rússia e Geórgia: uma revisão histórica**. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 1, n. 2, p. 157-166, 11.

atuações decisivas, como o Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) e o Conselho de Direitos Humanos (CDH).

É válido mencionar que, em fevereiro de 2022, devido a sua conturbada e instável relação com a Ucrânia, oriunda do período da antiga União Soviética, a Rússia intensificou os ataques ao território Ucrainiano, ato amplamente condenado pela comunidade internacional. A tensão tem direta relação com a anexação da Crimeia, uma região ucraniana, especialmente por questões de disputa territorial e conflitos étnicos, após um referendo - a comunidade internacional aponta ter vários indícios de fraude eleitoral - em que a maioria dos ucranianos optou por integrar a Federação Russa, sendo que esta anexação foi considerada ilegal pela resolução 68/262 da AGNU.

Além disso, a Rússia tem apoiado fortemente separatistas pró-Rússia no leste da Ucrânia, alimentando uma guerra que tem causado milhares de mortes e deslocamentos devido ao constante uso de armas de fogo e bombardeios aéreos.

Diante do envolvimento em tal conflito, segundo estimativas da ONU, até 2050 a Rússia perderá cerca de 8% da sua população.⁶³ Nessa perspectiva, o atual presidente Vladimir Putin busca elaborar estratégias para atrair em média de 5 a 10 milhões de imigrantes até 2025.⁶⁴ Em agosto de 2022, o presidente russo decretou que aos refugiados da República Popular de Donetsk e Lugansk, províncias onde os primeiros conflitos bélicos entre as nações iniciaram, em 2014, bem como da Ucrânia, teriam direito a um pagamento mensal, especialmente pessoas

⁶³ MIELNICZUK, F. **O Conflito entre Rússia e Geórgia: uma revisão histórica.** Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 1, n. 2, p. 157-166, 11.

⁶⁴ Ibidem

com deficiência e idosos com mais de 80 anos. Já as mulheres grávidas teriam direito a um pagamento único de valor semelhante.⁶⁵

Estima-se que a Rússia precise de até 300 mil pessoas a mais por ano para mitigar os efeitos da perda natural da população e permanecer em um crescimento líquido zero. O número de pedidos de asilo em 2022 foi igual a 102.951, segundo o ACNUR⁶⁶, a maioria deles veio da Ucrânia, Afeganistão e da Síria. Entretanto, 28.216 pedidos de asilo foram apresentados por cidadãos da Rússia em países estrangeiros, como por exemplo Colômbia e Zâmbia⁶⁷.

É importante pontuar que as crianças ucranianas têm enfrentado horrores inimagináveis nas mãos dos militares russos desde o início da invasão russa na Ucrânia. Entre os crimes mais chocantes estão os sequestros sistemáticos de crianças ucranianas, levadas à força para a Rússia com o objetivo de "russificá-las".⁶⁸ Assim, o destino delas é incerto, já que todo contato com seus pais e responsáveis ucranianos é cortado

Entretanto, uma análise da Universidade de Yale revelou que algumas das crianças foram adotadas por famílias russas ou enviadas para orfanatos na Rússia. Além disso, grande parte dos jovens foi encaminhada para campos de reeducação, onde estudam de acordo

⁶⁵TASS. **Russia sees significant decrease in population in recent years.**

Disponível em: <https://tass.com/society/1498983>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁶⁶DADOS MUNDIAIS. **Refugiados na Rússia.** Disponível em:

<https://www.dadosmundiais.com/europa/russia/refugiados.php>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁶⁷ Ibidem

⁶⁸ CARMO, Juliana. **Entenda o rapto de crianças ucranianas citado por Zelensky na ONU e que embasa ordem de prisão contra Putin.** G1, 24 set. 2023.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/09/24/entenda-o-rapto-de-criancas-ucranianas-citado-por-zelensky-na-onu-e-que-embasa-ordem-de-prisao-contr-putin.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2024.

com a visão do governo russo sobre a cultura nacional, história e sociedade. Em alguns casos, jovens de até 14 anos estavam recebendo treinamento militar, embora não haja evidências de que tenham sido enviados para combate.⁶⁹

Por fim, entende-se que a Rússia possui um grande fluxo de imigrantes refugiados, principalmente de países que fazem fronteira com seu território. Porém, devido ao conflito em que o país está envolvido, centenas de milhares de russos deixam o país.⁷⁰

⁶⁹ Ibidem

⁷⁰ BBC NEWS BRASIL. **A Rússia enfrenta uma série de desafios demográficos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c88x5gerjmeo>. Acesso em: 29 maio 2024.

10 HUMAN RIGHTS WATCH

A Human Rights Watch (HRW) foi criada em 1978, como uma Organização Não Governamental (ONG), que, inicialmente, tinha como objetivo monitorar o cumprimento dos Acordos de Helsinque. Adotando uma metodologia baseada em publicizar os abusos do governo, expondo através da mídia e promovendo um debate político, a HRW passou a expandir sua atuação em todos os continentes com o propósito de defender e realizar pesquisas acerca da temática dos direitos humanos.⁷¹

O órgão se apresenta no SOCHUM como delegação observadora. Ao longo de sua atuação, a organização encontrou novas formas de investigar violações de direitos em sociedades fechadas, trouxe à tona temas até então sem reconhecimento, analisou o comércio internacional de armas e a responsabilidade das empresas em relação aos direitos humanos. Além disso, a HRW ampliou e reforçou seus trabalhos voltados para os direitos das mulheres, crianças, refugiados e trabalhadores migrantes.⁷²

Nesse sentido, a organização atua elaborando relatórios sobre violações da Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros abusos de normas internacionais relativas a ela a nível internacional. A vista disso, devido aos seus diversos estudos sobre as problemáticas globais, a organização é amplamente respeitada, e suas pesquisas são extremamente relevantes e bem recebidas pela comunidade

⁷¹HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Nossa História**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/nossa-historia>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁷² ibidem

internacional. Assim, já participou de diversas reuniões globais, contribuindo com seus conhecimentos para as pautas discutidas.⁷³ Nesse contexto, diante da situação de conflitos armados, a organização se define como apartidária e mantém sua neutralidade no cenário internacional. Desse modo, prezam pela precisão e imparcialidade em suas investigações, analisando sob diversas perspectivas durante a produção de suas pesquisas, reproduzindo um entendimento profundo e analítico sobre a temática da violação dos direitos humanos.⁷⁴ Além disso, existe uma preocupação do HRW acerca das crianças-soldados em conflitos armados. De acordo com a organização, milhares de crianças são chamadas a servir nas forças governamentais e nos grupos de oposição armada. Nesse contexto, vários meninos e meninas chegam a lutar nas linhas de frente, participar de missões suicidas, atuar como espiões e até serem forçados à escravidão sexual. Diante desse cenário, a Human Rights Watch atua com o objetivo de prevenir o uso de crianças-soldados e responsabilizar aqueles que enviam crianças para o combate.⁷⁵ Ademais, quanto ao direito das crianças, a organização expõe as inúmeras violações, mostrando que milhões de crianças e adolescentes têm seu futuro ameaçado por conflitos armados. Desse modo, buscam atuar diretamente ajudando a proteger os direitos das crianças internacionalmente, denunciando as condições desumanas a que estão

⁷³HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Sobre a HRW**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/about/about-us#:~:text=Somos%20apartid%C3%A1rios%20e%20mantemos%20neutralidade,sobre%20viola%C3%A7%C3%B5es%20de%20direitos%20humanos>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁷⁴HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos das Crianças em Conflitos Armados**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/direitos-das-criancas/criancas-e-conflito-armado>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁷⁵HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos das Crianças**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/childrens-rights>. Acesso em: 29 maio 2024.

submetidas e as violações à sua dignidade. Nesse contexto, se posiciona no sentido de que as crianças precisam ser tratadas de maneira justa e prosperar.⁷⁶

Quanto à temática dos refugiados, a HRW possui o Programa de Direitos dos Refugiados, que busca defender os direitos dos refugiados, solicitantes de refúgio e pessoas deslocadas em todo o mundo. De forma mais incisiva, o programa atua conduzindo investigações, entrevistando pessoas deslocadas e documentando os abusos sofridos. A partir disso, o material feito é divulgado através das mídias e direcionado aos governantes, para que estes melhorem o acesso ao refúgio e garantam o mínimo de dignidade e respeito aos migrantes.⁷⁷ No ano de 2023, foi divulgado relatório acerca da situação dos direitos humanos no mundo, tendo sido identificado pela HRW a existência de conflitos violentos e a falta de uma mediação efetivas em países como Mianmar, Ucrânia, Etiópia, norte da África e na guerra entre Israel e Hamas.⁷⁸

Em suma, a organização é de suma importância no cenário internacional, sendo sua presença fundamental para defesa dos direitos humanos em todo o mundo, bem como, para que os abusos e violação sejam devidamente investigados e denunciados. Nessa perspectiva, a HRW é responsável por se reunir com governos e organizações internacionais, com o intuito de propor políticas públicas e reformas

⁷⁶HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos dos Refugiados**. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/refugee-rights>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁷⁷ Ibidem

⁷⁸G1 GLOBO. **Líderes mundiais fizeram pouco para proteger direitos humanos em ano de guerras e conflitos armados, diz Human Rights Watch**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/11/lideres-mundiais-fizeram-pouco-para-protger-direitos-humanos-em-ano-de-guerras-e-conflitos-armados-diz-human-rights-watch.ghtml>. Acesso em: 29 maio 2024

legais que sejam necessárias para proteger direitos e garantir que sejam reparadas as violações sofridas.

11 HUNGRIA

Sendo um dos menores países do continente europeu, a Hungria é conhecida por seus altos índices de desenvolvimento humano e por ter como língua oficial da nação o idioma húngaro, a língua não indo-europeia mais falada da Europa.⁷⁹ O país possui uma longa e complexa história quando tratamos de suas fronteiras territoriais e, conseqüentemente, do deslocamento e da migração de seus habitantes, tendo perdido cerca de 71% do seu território total após a Primeira Guerra mundial e cerca de 58% de toda a sua população, até estabelecer o território que hoje conhecemos como Hungria.⁸⁰

No que diz respeito à sua participação no Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas (SOCHUM), o país tornou-se membro da Assembleia Geral da ONU (AGNU) em 14 de dezembro de 1955. Nesse contexto, o país possui direito ao voto, assim como os demais 193 Estados-membros.⁸¹

Segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), devido a sua importante fronteira com a Ucrânia, em 2023, a Hungria encontrava-se entre os três países que mais receberam ucranianos fugindo da guerra em seu território, por volta de mais de um milhão de ucranianos já haviam pisado em solo húngaro até o final do mesmo ano, entretanto, apesar do elevado número de entrada, apenas 35 mil desses imigrantes solicitaram o status de proteção temporária.⁸²

⁷⁹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Hungary**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Hungary>. Acesso em: 16 maio. 2024.

⁸⁰ Ibidem.

⁸¹ Ibidem.

⁸² AFP. **A difícil integração dos refugiados ucranianos em uma Hungria próxima da Rússia**. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/04/28/a-dificil-integracao-dos-refugiados-ucranianos-em-uma-hungria-proxima-da-russia.htm>. Acesso em: 16 maio. 2024.

Assim, o número por habitante é bastante inferior ao de outros países vizinhos da Ucrânia, como Polônia e Romênia. Vale observar que, no ano anterior, apenas 15 solicitações de status de refúgio foram aceitas no país.⁸³

Historicamente, o mesmo tem acontecido com imigrantes de diversas outras nacionalidades, em especial com aqueles originados do continente africano e da Síria. Entre agosto de 2015 e julho de 2018, o governo fez uma série de emendas constitucionais, alterou as leis que regem o sistema de migração no país, os procedimentos para solicitar proteção internacional e fortaleceu o controle de fronteiras declarando um “estado de emergência causado pela imigração”, em vigor até então.⁸⁴

Esse preocupante e desafiador cenário também se estende até os indivíduos mais vulneráveis dessa equação, as crianças e adolescentes. Nesse viés, entre março de 2017 e maio de 2020 foram documentadas e confirmadas diversas detenções arbitrárias de infantes, os quais muitos foram separados de seus pais ou responsáveis, por períodos indeterminados nas chamadas “zonas de trânsito”, internacionalmente reconhecidas como Campos de Concentração para Refugiados na Hungria.⁸⁵

Ademais, desde janeiro de 2024, a nação possui o que é considerado o mais rígido conjunto de legislações sobre imigrações da União

⁸³ Ibidem.

⁸⁴ LUNA, Mara Tissera. **Exclusão como política: a reforma do sistema de asilo na Hungria.** Disponível em: <https://migramundo.com/exclusao-como-politica-a-reforma-do-sistema-de-asilo-na-hungria/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

⁸⁵ LUNA, Mara Tissera. **Exclusão como política: a reforma do sistema de asilo na Hungria.** Disponível em: <https://migramundo.com/exclusao-como-politica-a-reforma-do-sistema-de-asilo-na-hungria/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

Europeia⁸⁶, limitando inclusive os postos de trabalho apenas para cidadãos húngaros e criminalizando quem presta auxílio a imigrantes e refugiados ao longo da fronteira, impondo uma pena de reclusão que vai de um a cinco anos.⁸⁷ Ainda de acordo com a nova legislação, os refugiados que tentarem passar pela fronteira podem ser presos por até três anos.⁸⁸

Portanto, a posição da Hungria em seguir sua política interna e externa, considera sua soberania na redação e aplicação de suas leis internas, contudo, tem reiteradamente ignorado o compromisso com os direitos humanos, conforme estipulado pelas normas internacionais das quais o país é signatário.

⁸⁶ EURONEWS. **Hungria começa a aplicar nova lei sobre imigração e apertada regras para autorizações de residência.** 2024. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2024/03/01/hungria-comeca-a-aplicar-nova-lei-sobre-imigracao-e-aperta-regras-para-autorizacoes-de-res>. Acesso em: 16 maio. 2024.

⁸⁷ ANISTIA INTERNACIONAL. **Hungria: Refugiados bloqueados por tropas, criminalizados por leis.** Disponível em: <https://anistia.org.br/informe/hungria-refugiados-bloqueados-por-tropas-criminalizados-por-leis/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

⁸⁸ Ibidem.

12 REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

Localizado na Europa, o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é formado pela união política de quatro nações: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte⁸⁹. Sua única fronteira terrestre é com a República da Irlanda, um país independente que integra a União Europeia, através da Irlanda do Norte⁹⁰. O Reino Unido possui uma forte influência com impacto econômico, cultural, militar e político, é uma potência nuclear, com o terceiro maior gasto militar global, e possui um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU⁹¹. Além disso, é membro do G7, OTAN, OMC e da Comunidade das Nações e foi membro da União Europeia até 31 de janeiro de 2020.⁹²

Tendo em mente que o SOCHUM faz parte da Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU), pode-se afirmar que o Reino Unido tem direito a um voto, assim como os demais 193 Estados-membros⁹³. Há quase duas décadas, a delegação opta por não se comprometer com tratados que a obriguem a adotar uma resposta humanitária baseada em

⁸⁹ BRITISH COUNCIL. **Quatro países em um**. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/estude-reino-unido/quatro-paises-em-um>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹⁰ BBC NEWS BRASIL. **O Reino Unido é um país composto por quatro nações**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72x5dypj9go>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹¹ LINO, Giovanna. **O processo de saída do Reino Unido da União Europeia: teoria, história e evidências**. 2020. Tese de Doutorado. Acesso em 29 de maio de 2024.

⁹² LINO, Giovanna. **O processo de saída do Reino Unido da União Europeia: teoria, história e evidências**. 2020. Tese de Doutorado. Acesso em 29 de maio de 2024.

⁹³ UNRIC. **Órgãos da ONU**. Disponível em: <https://unric.org/pt/orgaos-da-onu/>. Acesso em: 29 maio 2024.

políticas sociais formuladas por organizações, deixando essa problemática à discricção do próprio Estado⁹⁴.

Acerca da temática, o país possui uma política humanitária limitada, visto a recente aprovação do Parlamento no que diz respeito ao Projeto de Lei de Migração Ilegal do Reino Unido⁹⁵. Nesse viés, é importante mencionar que a nação britânica ratificou tratados referentes aos conceitos e definições gerais sobre Direitos Humanos e Refugiados⁹⁶. Sobre tal sistema, passou a representar a união de ações realizadas pelo governo britânico, as quais possuem a responsabilidade de determinar o status daqueles que requerem refúgio no país.⁹⁷

Recentemente, a delegação britânica participou da reunião do Conselho da Europa, a fim de manter o apoio à Ucrânia em aumentar a cooperação internacional para combater a migração ilegal⁹⁸. Nesse ensejo, o Ministro do país, Nurast Ghani, buscou, por meio de alianças com chefes de instituições europeias, garantir que estejam todos

⁹⁴ SILVA, M. Artigo. Disponível em: <file:///C:/Users/mavim/Downloads/72-Texto%20do%20artigo-91-2-10-20200702.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹⁵ ACNUR. **Projeto de lei de migração ilegal do Reino Unido: Agência da ONU para refugiados e escritório de direitos humanos da ONU alertam sobre o profundo impacto nos direitos humanos e no sistema internacional.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/07/21/projeto-de-lei-de-migracao-ilegal-do-reino-unido-agencia-da-onu-para-refugiados-e-escritorio-de-direitos-humanos-da-onu-alertam-sobre-o-profundo-impacto-nos-direitos-humanos-e-no-sistema-internacional/>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹⁶ SILVA, M. Artigo. Disponível em: <file:///C:/Users/mavim/Downloads/72-Texto%20do%20artigo-91-2-10-20200702.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹⁷ NEPTUNE. Document. Disponível em: <https://rest.neptune-prod.its.unimelb.edu.au/server/api/core/bitstreams/bf92bcb5-70ae-51d5-a043-c70e9f741871/content>. Acesso em: 29 maio 2024.

⁹⁸ GOVERNMENT OF THE UNITED KINGDOM. **UK calls for coordinated action at European meeting to tackle continent's most pressing challenges.** Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-calls-for-coordinated-action-at-european-meeting-to-tackle-continent-s-most-pressing-challenges>. Acesso em: 29 maio 2024.

trabalhando juntos para travar o desastre humanitário causado pelas crises migratórias mundiais⁹⁹.

Ademais, o Ministro dos Negócios Estrangeiros do país anunciou, em 2024, um aumento no financiamento da ajuda ao Iêmen, com a finalidade de enfrentar uma das piores crises de refugiados do mundo¹⁰⁰. Além disso, em maio de 2024, em conjunto com os Estados Unidos, o governo britânico enviou os primeiros kits de cobertura de abrigos para a faixa de Gaza.¹⁰¹ No que tange o envio da remessa, efetuada através do meio marítimo, foi afirmado pelo Primeiro-Ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, a necessidade de mais rotas terrestres abertas, principalmente através da passagem de Rafah, com o intuito de garantir a amplificação da ajuda humanitária aos civis no território.

Entretanto, com a aprovação do projeto mencionado, a nova legislação põe por terra toda a estrutura legal que protegeu tantas pessoas refugiadas, visto que ele nega acesso à proteção para qualquer indivíduo que se enquadre em seu escopo – incluindo crianças desacompanhadas e separadas – independentemente de estarem em risco de perseguição, sofrido violações ou serem sobreviventes de tráfico humano.¹⁰²

⁹⁹ Ibidem

¹⁰⁰ GOVERNMENT OF THE UNITED KINGDOM. **UK ramps up aid funding to help feed more than 850,000 people in Yemen.** Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-ramps-up-aid-funding-to-help-feed-more-than-850000-people-in-yemen>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁰¹ GOVERNMENT OF THE UNITED KINGDOM. **UK aid delivered to Gaza shore.** Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-aid-delivered-to-gaza-shore>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁰² ACNUR. **Projeto de lei de migração ilegal do Reino Unido:** Agência da ONU para refugiados e escritório de direitos humanos da ONU alertam sobre o profundo impacto nos direitos humanos e no sistema internacional. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/07/21/projeto-de-lei-de-migracao-ilegal-do-reino-unido-agencia-da-onu-para-refugiados-e-escriptorio-de-direitos-humanos-da-onu-alertam-sobre-o-profundo-impacto-nos-direitos-humanos-e-no-sistema-internacional/>. Acesso em: 29 maio 2024.

Portanto, observa-se que as políticas humanitárias do país se fazem limitadas, tendo em vista a ajuda financeira a nações que estão passando por conflitos, porém, a partir dessa nova legislação, a população migrante, imigrante e refugiada é marginalizada, limitando drasticamente o gozo de seus direitos humanos.

13 REPÚBLICA ÁRABE SÍRIA

A República Árabe Síria se localiza no Oriente Médio, na fronteira com o Mar mediterrâneo, e conta com 14 divisões administrativas.¹⁰³ No tocante a forma de Governo, adota o sistema presidencialista e apresenta um regime autoritário liderado por Bashar al-Assad desde 17 de Julho de 2000.¹⁰⁴

É importante mencionar que como signatário da Carta da ONU, a Síria desempenha um papel significativo no cenário global ao integrar o Terceiro Comitê da Assembleia Geral, que trata de questões sociais, humanitárias e culturais (SOCHUM). Sua participação ativa e votante proporciona uma postura favorável nos temas pertinentes, em consonância com os demais 193 Estados-membros.

Nesse viés, a guerra civil que assola o país é um conflito intrincado cujas raízes remontam à Primavera Árabe, período em que manifestações populares clamavam por reformas políticas e liberdades civis.¹⁰⁵ Contudo, a resposta violenta do governo sírio a esses protestos fez com que a situação degenerasse em um conflito armado que perdura há mais de 10 anos. Tal cenário desencadeou uma série de consequências devastadoras, incluindo a exacerbação da desigualdade socioeconômica, o aumento das tensões étnicas e religiosas e o deslocamento forçado de milhões de refugiados.¹⁰⁶

Nesse ínterim, graves violações dos direitos das crianças persistem ao longo dos anos, com muitas vivendo constantemente sob o temor de

¹⁰³ **The world factbook.** Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/syria/>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁰⁴ *Ibidem*

¹⁰⁵ **BBC. Por que a guerra da Síria continua após 11 anos?** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>. Acesso em: 27 maio 2024.

¹⁰⁶ *Ibidem*

ataques e possíveis deslocamentos.¹⁰⁷ Neste ensejo, de acordo com dados da ONU, tem-se que desde o início do conflito, aproximadamente 13 mil meninas e meninos foram mortos ou feridos na Síria.¹⁰⁸

Paralelo a isso, milhões de famílias enfrentam uma luta diária pela sobrevivência em meio a preços elevados, rendas insuficientes e uma crise econômica sem precedentes.¹⁰⁹ Como resultado, quase 90% da população síria vive na pobreza, situação que impacta negativamente a alimentação e o estado nutricional das crianças.¹¹⁰

Segundo estimativas, mais de 600 mil crianças com menos de cinco anos na Síria sofrem de desnutrição crônica, o que acarreta danos físicos e mentais irreversíveis.¹¹¹ Entre esses danos, destacam-se a capacidade de aprendizado prejudicada e o comprometimento do sistema imunológico, tornando-as onze vezes mais suscetíveis à morte em comparação com crianças bem nutridas.¹¹²

Portanto, conclui-se que a situação da nação, que perdura há mais de uma década, continua a ser uma das crises humanitárias mais devastadoras do século XXI. Nessa perspectiva, o conflito produz um efeito de precariedade em diversas esferas da sociedade síria, sobretudo na vida das crianças, as quais enfrentam a falta de acesso à

¹⁰⁷ UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁰⁸ Ibidem

¹⁰⁹ UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹¹⁰ UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹¹¹ Ibidem

¹¹² Ibidem

direitos básicos e traumas psicológicos profundos. Assim, a comunidade internacional tem o papel fundamental de unir esforços a fim de proteger o futuro das vítimas dessa guerra.

14 REPÚBLICA DA TURQUIA

A Turquia é um país localizado na Ásia, fazendo fronteira com o Irã, Iraque e Síria. Na Europa, é limitada pela Grécia e pela Bulgária, o que lhe confere uma posição estratégica como um país na encruzilhada de diferentes regiões geopolíticas. Além disso, é membro participante da OTAN, possui um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,855¹¹³ e uma economia em desenvolvimento com foco em parques industriais e serviços de turismo.¹¹⁴

Membro votante do SOCHUM, a Turquia participa ativamente das discussões que abrangem os direitos humanos, luta por mudanças estruturais para combate da pobreza, e da garantia de direitos humanos, sejam eles, nativos ou refugiados, visando o desenvolvimento nacional¹¹⁵.

No que tange ao financiamento monetário, a União Europeia criou em 2017 um programa chamado “Mecanismo a Favor dos Refugiados na Turquia”. A iniciativa formulou um conselho fiscal que destinou 3 mil milhões de euros para fortalecer a eficácia no apoio a refugiados e comunidades de acolhimento no país, com temas de educação, saúde e apoio socioeconômico.¹¹⁶

¹¹³Dados Mundiais. **Turquia**. Disponível em:

<https://www.dadosmundiais.com/asia/turquia/index.php>. Acesso em: 15/05/24.

¹¹⁴ CERIOLI, Luíza Gimenez. **A Relação Entre Países Emergentes: uma análise dos perfis de inserção internacional e dos interesses entre México, Indonésia, Coréia do Sul e Turquia com os países do bloco BRICs**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2014.

¹¹⁵ Ministério das Relações Exteriores da Turquia. **Prioridades da Turquia para a 60ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**. Disponível em: https://www.mfa.gov.tr/turkey_s-priorities-for-the-60th-session-of-the-united-nations-general-assembly.en.mfa. Acesso em: 15/05/24.

¹¹⁶ Tribunal de Contas Europeu. **Refugiados na Turquia**. 2018. Disponível em: <https://op.europa.eu/webpub/eca/special-reports/refugees-turkey-27-2018/pt/>. Acesso em: 15/5/24.

Em virtude disso, abriga mais de 3,7 milhões de migrantes, em que desses 1,2 milhões são crianças, resultando na maior população de refugiados do mundo. Sendo assim, com a ajuda do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), a nação promove educação, moradia e suporte para documentação¹¹⁷.

Em relação aos infantes, apesar de existirem constantes fiscalizações governamentais para supervisionar o tratamento com as crianças, a fim de mitigar casos de abusos ou maus tratos nos campos de refugiados¹¹⁸, há casos de trabalho infantil, principalmente nos setores da agricultura e da indústria têxtil, uma problemática estrutural do país que aumentou com a pandemia da COVID - 19. Desse modo, há uma parcela significativa das crianças que se encontram nessa condição, possuem famílias refugiadas na linha da pobreza e um alto índice de evasão escolar, por falta de vagas ou estrutura.¹¹⁹

Ainda que a Turquia participe, sem medir esforços, ativamente na luta pelos direitos de infantes refugiados, sendo elogiada internacionalmente pela UNICEF,¹²⁰ É preciso um maior investimento nessas políticas públicas, tendo em vista que um país sozinho não consegue atender a todo esse grupo social.

¹¹⁷ Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. **Síria**. 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/siria/>. Acesso em: 15/05/24.

¹¹⁸ Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. **O maior orfanato do mundo é voltado para crianças refugiadas sírias**. 2019. Disponível em: <https://www.csem.org.br/noticias/maior-orfanato-do-mundo-e-voltado-para-criancas-refugiadas-sirias/>. Acesso em: 19 maio 2024.

¹¹⁹ CUNHA, G. C. da S. **Infância e Refúgio nas Relações Internacionais: o trabalho infantil entre os refugiados sírios na Turquia**. Trabalho de Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

¹²⁰ Organização das Nações Unidas (ONU). **Apoio global é essencial para a continuidade da ajuda humanitária na Síria, diz ONU**. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/01/1574501>. Acesso em: [15/05/24].

15 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA FEDERAL DA ETIÓPIA

Com uma população aproximada em 100 milhões de habitantes¹²¹, a República Democrática Federal da Etiópia constitui-se como um dos países mais antigos do mundo¹²², além de ser um dos mais proeminentes nos assuntos globais desde 1896, quando desempenhou um papel crucial na resistência contra o colonialismo europeu apoiando materialmente a descolonização de África e o crescimento da cooperação pan-africana.

Nesse ínterim, sendo um país votante do SOCHUM e com ampla participação na diplomacia, a Etiópia foi uma das primeiras nações independentes a assinar a Carta de Fundação das Nações Unidas. Além disso, participou ativamente da fundação da Organização da Unidade Africana e da Comissão Econômica das Nações Unidas para África, ambas com sede em Adis Abeba, capital do país.¹²³

É importante mencionar que, a Etiópia tem vivenciado uma série preocupante de conflitos armados oriundos da complexa relação entre duas das etnias presentes no país, Oromo e Somali, representadas no conflito pelo governo e por forças separatistas ligadas a partidos de oposição. Tais conflitos resultaram em incontáveis relatos de crimes de guerra sendo cometidos por ambos os lados. Segundo o Professor Jan Nyssen, da Universidade de Ghent, o conflito contabiliza cerca de 50 a

¹²¹ GOVERNO DA ETIÓPIA. **Population Size by Sex, Area and Density by Region, Zone and Wereda as July of 2023**. Disponível em : <https://www.statsethiopia.gov.et/wp-content/uploads/2023/08/Population-of-Zones-and-Weredas-Projected-as-of-July-2023.pdf>. Acesso em: 16 maio. 2024.

¹²² ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Ethiopia**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Ethiopia>. Acesso em: 16 maio. 2024.

¹²³ Ibidem.

100 mil vítimas de assassinatos diretos e 200 mil mortes por subnutrição e fome.¹²⁴

No início de 2021, estimava-se que já houvesse cerca de 2 milhões de deslocados internos, fugindo de violência, perseguição e da fome.¹²⁵ A Organização Internacional para as Migrações (OIM) relatou que esse número inclui 4.056 infantes separados dos pais durante a fuga e 917 crianças desacompanhadas.¹²⁶ Ademais, a organização também alertou para o cenário em que diversas crianças refugiam-se da guerra civil em abrigos locais, onde algumas não estão em condições seguras, mas sim em “pequenos quartos onde dormem mais de 50 pessoas”.¹²⁷

Portanto, a posição do país nas questões envolvendo esses infantes perpassa esses desafios enfrentados internamente, visando a defesa desses indivíduos afetados pelo conflito. Esse posicionamento é essencial tanto para o respeito aos direitos humanos e para o fortalecimento do Estado de direito, como para o respeito das normas acordadas pelo país na ONU e nas diversas organizações internacionais as quais integra.

¹²⁴ YORK, Geoffrey. **Tigray war has seen up to half a million dead from violence and starvation, say researchers.** Theglobeandmail.com, 14 mar. 2022. Disponível em: https://www.theglobeandmail.com/world/article-tigray-war-has-seen-up-to-half-a-million-dead-from-violence-and/?utm_medium=Referrer:+Social+Network+//+Media&utm_campaign=Shared+Web+Article+Links. Acesso em: 16 maio. 2024.

¹²⁵ Ibidem.

¹²⁶ AFP. **Conflito na Etiópia separou milhares de crianças de seus pais.** 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/conflito-na-etiofia-separou-milhares-de-criancas-de-seus-pais-04052021/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

¹²⁷ AFP. **Conflito na Etiópia separou milhares de crianças de seus pais.** 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/conflito-na-etiofia-separou-milhares-de-criancas-de-seus-pais-04052021/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

16 REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO

A República Democrática do Congo (RDC) está localizada na África, onde faz fronteira com a República Centro-Africana, Sudão do Sul, Angola e o Congo. Historicamente, durante os anos de 1971 a 1997, era chamado de República do Zaire e obteve sua independência datada em 1960, no período da Guerra Fria. Desde então, a nação vem sendo marcada por uma série de guerras civis.¹²⁸

Sabe-se que a delegação foi um dos países africano que teve seus representantes julgados pelo Tribunal Penal Internacional (TPI), tendo 3 congolezes julgados devido às violações aos direitos humanos ocorridas no país, como o genocídio e limpeza étnica durante a Segunda Guerra do Congo.¹²⁹ Nota-se também que a República Democrática do Congo (RDC) conta com duas grandes guerras civis, além de alguns envolvimento em conflitos de países vizinhos e a existência de diversos grupos rebeldes no país, como na Segunda Guerra do Congo, que foram contabilizados 25 grupos armados.¹³⁰

Desta maneira, a RDC possui em seu histórico um dos maiores massacres da história mundial, envolvendo grupos extremistas étnicos e civis com motivações políticas, que acarretou na morte de 800 mil

¹²⁸ VALENZOLA, Renato Henrique. **O CONFLITO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E A AUSÊNCIA DO ESTADO NA REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS**. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, São Paulo, Edição 12, novembro de 2013, ISSN 1983-2192. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3477>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹²⁹ MARQUES JÚNIOR, William Paiva; DUARTE, José Ewerton Bezerra Alves; CARVALHO, Maria Beatriz Sousa de; BARRETO, Rafael D'alge Mont'alverne. **O GENOCÍDIO OCORRIDO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO À LUZ DO DIREITO PENAL INTERNACIONAL**. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - Riec, Ceará, v. 6, n. 1, p. 36-54, Jan-Abr, 2023. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/issue/view/17>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁰ Ibidem

peessoas no ano de 1994.¹³¹ Desta forma, os direitos básicos fundamentais e internacionais não são respeitados, entretanto, a República Democrática do Congo é um Estado-membro da AGNU, sendo um membro votante nos assuntos que tangem o Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas para Assuntos Sociais, Culturais e Humanitários.¹³²

O país atingiu a marca de 5 milhões de emigrações devido o seu alto índice de violações dos direitos humanos, envolvendo tortura, assassinatos, recrutamento forçado e estupro de mulheres e meninas menores de idade. Deste modo, o país movimenta altos números de imigrações para os países vizinhos ou países até de outros continentes, gerando assim um desequilíbrio migratório, tendo em vista a vasta movimentação gerada.¹³³

Outrossim, segundo o Relatório anual das Nações Unidas realizado em 2023, o Congo é o país que mais pratica crimes contra infantes durante conflitos armados, haja vista que, cerca de 2.420 crianças foram vítimas de violência sexual, mutilações, sequestros e assassinatos, além do alistamento militar forçado.¹³⁴ Por conseguinte, a UNICEF relatou que somente no primeiro semestre, ao menos 1.110 crianças foram

¹³¹ VALENZOLA, Renato Henrique. O conflito na república democrática do congo e a ausência do estado na regulação das relações sociais. **Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP**. Marília, São Paulo, Edição 12, novembro de 2013, ISSN 1983-2192. Disponível em:

<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3477>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³² Ibidem

¹³³ UNHCR ACNUR. **República Democrática do Congo (RDC)**. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/republica-democratica-congo-rdc/>

¹³⁴ D'ASCENZI, Beatrice. **A vida das crianças na RDCongo entre violência e exploração**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2023-06/republica-democratica-do-congo-save-the-children.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

recrutadas por grupos armados.¹³⁵ Com isso, o país conta com o número de 3.377 acusações de violações graves aos direitos da criança, segundo o relatório de 2023 da ONU.¹³⁶

Não obstante, os ataques em escolas se tornaram constantes, com um aumento de 112% em relação ao ano anterior, em 2022. Sendo assim, a República Democrática do Congo se apresenta como o país mais violento para crianças inseridas no contexto de conflitos, necessitando constantemente de ajuda humanitária de outras nações, como receptores dos refugiados e atuação humanitária dentro do país.¹³⁷ Atualmente foi criado um projeto, pela Fundação Agostiniana Mundial junto com apoiadores, voltado à educação e reintegração social para crianças-soldados. Nesse sentido, o projeto conta com 3 passos, são eles a recepção, a recuperação e a reintegração. Desse modo, o programa fornece apoio psicológico, educacional e a reintegração social e econômica, além de atividades manuais e artísticas.¹³⁸

¹³⁵ RODRIGUES, António. **Aumenta o número de crianças-soldado no Leste do Congo**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2024/03/09/mundo/noticia/aumenta-numero-criancassoldado-leste-congo-2083093>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁶ D'ASCENZI, Beatrice. **A vida das crianças na RDCongo entre violência e exploração**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2023-06/republica-democratica-do-congo-save-the-children.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

¹³⁷ Ibidem

¹³⁸ PADONI, Mission Spazios. **Educação Em Destaque: Luz Após Escuridão No Congo**. Disponível em: <https://mission.spaziospadoni.org/pt/educa%C3%A7%C3%A3o-em-destaque-luz-ap%C3%B3s-anoitecer-no-Congo/>. Acesso em: 20 maio 2024.

17 REPÚBLICA DO IÊMEN

Situada na península arábica, a República do Iêmen é considerada um dos países menos desenvolvidos do mundo¹³⁹ com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,455, considerado bastante baixo pela Organização das Nações Unidas.¹⁴⁰ No que diz respeito à sua participação no Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas (SOCHUM), o país tornou-se membro da Assembleia Geral da ONU (AGNU) em 30 de setembro de 1947. Nesse contexto, o país possui direito ao voto, assim como os demais 193 Estados-membros.¹⁴¹

O país vivencia uma devastadora guerra civil há mais de 9 anos que é amplamente reconhecida como uma das piores crises humanitárias do mundo.¹⁴² Nesse contexto, o conflito tem suas raízes na Primavera Árabe, quando uma série massiva de protestos e uma revolta popular generalizada forçaram o presidente a deixar o poder nas mãos do vice.¹⁴³

O período de transição de poder foi extremamente conturbado, com diferentes problemas emergindo no horizonte, entre eles, os frequentes ataques da Al-Qaeda, a presente e insistente insegurança alimentar e os altos índices de corrupção.¹⁴⁴ Assim, o movimento *huti*, que defende a

¹³⁹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Yemen**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Yemen>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴⁰ COUNTRY ECONOMY. **Iêmen - Índice de Desenvolvimento Humano**. 2022. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/iemen>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴¹ ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Yemen**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Yemen>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴² ACNUR. **Iêmen**. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/iemen/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴³ BBC NEWS. **Por que há uma guerra no Iêmen e qual é o papel das potências internacionais**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46322964>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴⁴ Ibidem.

minoria xiita zaidi do Iêmen, se aproveitou da debilidade do novo governo para tomar a parte sul do país e, logo em seguida, apoiados pela população, ocuparam a capital, forçando o novo presidente a se exilar.¹⁴⁵

Ademais, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), 93% da população do Iêmen encontra-se em situação de extrema vulnerabilidade, e que desde 2015, ano em que o conflito iniciou oficialmente, mais de 4,3 milhões de iemenitas precisaram se deslocar para fugir da guerra.¹⁴⁶

Segundo o Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), o conflito também impacta negativamente crianças e adolescentes, uma vez que mais de 540 mil menores abaixo de cinco anos atualmente sofrem de má nutrição aguda sob grave risco de morte. É válido ressaltar que a cada 10 minutos uma criança morre de causas preveníveis.¹⁴⁷

Ainda segundo a organização, 2,3 milhões de menores, muitos desacompanhados, estão vivendo em acampamentos de deslocados internos com acesso inadequado ou quase nenhum acesso a serviços básicos de saúde e higiene. Nessa perspectiva, estima-se que cerca de 7,4 milhões de crianças necessitam de ajuda humanitária.¹⁴⁸

Ao lidar com as várias questões relacionadas aos infantes afetados pelo conflito, o país tem abordado diretamente os problemas humanitários e a vulnerabilidade vivenciada por sua população, especialmente as

¹⁴⁵ Ibidem.

¹⁴⁶ ACNUR. **Iêmen**. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/iemen/>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴⁷ ONU NEWS. **Guerra no Iêmen faz 11 milhões de crianças precisarem de ajuda humanitária**. 2023. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811842>. Acesso em: 21 maio. 2024.

¹⁴⁸ Ibidem.

crianças e adolescentes, procurando maneiras de melhorar suas condições de vida e garantir acesso a cuidados médicos essenciais, buscando apoio internacional para levar esse suporte, uma vez que boa parte do território do país encontra-se controlado por rebeldes separatistas. A nação também tem reafirmado o compromisso com os direitos humanos e trabalhado para que as políticas do país sigam os padrões internacionais, principalmente em relação à proteção infantil.

18 REPÚBLICA DO IRAQUE

A República do Iraque, localiza-se no Oriente Médio e faz fronteira com a Turquia ao norte, Irã ao leste, Kuwait ao sudeste, Arábia Saudita ao sul, Jordânia ao sudoeste e Síria a oeste. As forças armadas do Iraque, formadas em meados da década de 1920, participaram de vários conflitos, incluindo a Guerra Anglo-Iraquiana de 1941, guerras árabe-israelenses, dois conflitos com os curdos, a Guerra Irã-Iraque (1980-1988), a invasão do Kuwait em 1990, a Guerra do Golfo de 1991, e a Guerra do Iraque em 2003.¹⁴⁹

Ademais, por ser um país membro das Nações Unidas, o Iraque participa das reuniões do Terceiro Comitê da Assembleia Geral da ONU (SOCHUM), tendo direito a um voto. Por conseguinte, a República expressa preocupações e propõe resoluções relacionadas à sua situação interna, especialmente referente aos desafios humanitários, resultado dos conflitos armados e da instabilidade política.

O Iraque está envolvido em conflitos internos, especialmente desde a invasão liderada pelos Estados Unidos em 2003, seguida pela insurgência e o surgimento do Estado Islâmico (ISIS)¹⁵⁰ em 2014, que agravam a situação de segurança do país. A delegação possui algumas políticas humanitárias em vigor, como programas de assistência a deslocamentos internos e refugiados, além de esforços para fornecer ajuda médica e alimentos para as populações afetadas.¹⁵¹

¹⁴⁹GLOBAL FIREPOWER. **Iraq Military Strength**. Disponível em: https://www.globalfirepower.com/country-military-strength-detail.php?country_id=Iraq#google_vignette. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁵⁰ Sigla em inglês para Islamic State of Iraq and Syria (ISIS).

¹⁵¹GLOBAL FIREPOWER. **Iraq Military Strength**. Disponível em: https://www.globalfirepower.com/country-military-strength-detail.php?country_id=Iraq#google_vignette. Acesso em: 29 maio 2024.

Quinze anos de conflitos e uma economia paralisada deixaram mais de 8,5 milhões de iraquianos necessitando de ajuda humanitária. Desde 2004, o deslocamento de mais de 5,8 milhões de pessoas ocorreu devido aos esforços para recuperar cidades, com 2,6 milhões ainda desabrigadas.¹⁵²

Mesmo após a declaração de vitória pelo governo, os refugiados e deslocados enfrentam grandes dificuldades e problemas de segurança, incluindo falta de acesso a abrigos, serviços básicos e cuidados de saúde. A situação é agravada pelo retorno prematuro a áreas destruídas e contaminadas, além da falta de oportunidades de renda, resultando em duplo deslocamento e insegurança contínua.¹⁵³

As crianças no Iraque enfrentam uma situação extremamente precária devido a anos de conflito e instabilidade. Muitas delas vivem em condições de deslocamento, sem acesso adequado a abrigo, alimentação, água potável e serviços de saúde. A educação também é seriamente afetada, com muitas escolas danificadas ou destruídas, e a falta de segurança impede a frequência escolar regular. Além disso, a exposição contínua à violência e ao trauma psicológico tem um impacto profundo no bem-estar mental e emocional das crianças.¹⁵⁴

A precariedade das instalações sanitárias e a insegurança alimentar agravam ainda mais a vulnerabilidade dessa população, exigindo uma

¹⁵² COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA (CICV). **Refugiados no Iraque**. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/refugiados-iraque>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁵³ GAZETA DO POVO. **Crianças são vítimas esquecidas da guerra no Iraque**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/criancas-sao-vitimas-esquecidas-da-guerra-no-iraque-2bod2qoq16cu8fwey2kzhauxo/>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁵⁴ GAZETA DO POVO. **Crianças são vítimas esquecidas da guerra no Iraque**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/criancas-sao-vitimas-esquecidas-da-guerra-no-iraque-2bod2qoq16cu8fwey2kzhauxo/>. Acesso em: 29 maio 2024.

resposta humanitária urgente para garantir seus direitos básicos e proporcionar um ambiente seguro e estável para seu desenvolvimento.¹⁵⁵

¹⁵⁵ THE INTERCEPT BRASIL. **Crianças no Iraque nascidas com deformidades atribuídas aos EUA.** Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/12/07/criancas-iraque-nascidas-deformidades-eua/>. Acesso em: 29 maio 2024.

19 REPÚBLICA DO SUDÃO

O Sudão, também chamado corriqueiramente de “Chifre da África” é o maior país do continente africano, com uma área de 2,5 milhões de quilômetros quadrados. O país possui uma abundância de recursos naturais, especialmente reservas de petróleo, que impulsionam seu crescimento econômico.¹⁵⁶

De origem afro-arábica, o Sudão faz fronteira com a República Centro-Africana, Chade, República Democrática do Congo, Quênia, Uganda, Egito, Líbia, Eritreia e Etiópia. Além disso, o Sudão é considerado uma terra exótica e inóspita devido à sua característica desértica e, no que diz respeito aos quesitos humanitários, apresenta-se aberto às concepções ocidentais sobre direitos humanos, apesar de seu histórico frequente de perseguição a minorias sociais.¹⁵⁷

Partindo desse contexto, reconhecendo a importância das relações internacionais para o auxílio e desenvolvimento do país, o Sudão se encontra como um dos Estados assinantes da Carta da ONU, sendo um membro votante do Terceiro Comitê da Assembléia Geral para assuntos sociais, humanitários e culturais (SOCHUM), de modo a apresentar um posicionamento favorável sobre o tema.

O tema mais analisado é, sem dúvida, o longo e sangrento conflito entre o Norte e o Sul, que assolou o país por vinte anos. No entanto, o Sudão enfrenta atualmente outro conflito extremamente prejudicial para a manutenção das relações políticas, econômicas e sociais. Este conflito começou em 2003, quando postos governamentais na região de Darfur,

¹⁵⁶ Embaixada da República do Sudão no Brasil, **Biblioteca do Cidadão** - Sudão; 2010. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/loc_pdf/941/1/sudao

¹⁵⁷ Ibidem

na fronteira oeste do país, foram atacados por grupos armados que reivindicavam mais atenção por parte do governo central. atrelada ao processo de descolonização iniciado em meados do século XX, particularmente com a edificação de um “projeto nacional” para a construção de um Estado Islâmico no Sudão independente.¹⁵⁸

No que diz respeito ao atual cenário do Sudão sobre a questão de crianças e adolescentes em situação de conflitos armados, foi apresentado pelo ACNUR que cerca de 14 milhões de infantes nativos precisam urgentemente de assistência humanitária. De acordo com o UNICEF, muitas delas estão vivendo em “um estado de medo interminável, que inclui medo de serem mortas, feridas, recrutadas ou usadas por grupos armados”, além dos relatos frequentes de violência sexual.¹⁵⁹

Outrossim, com a intensificação dos combates em lugares como Cartum, Darfur e Cordofão, a preocupação é que as violações dos direitos das crianças continuem aumentando. Até agora, o UNICEF recebeu denúncias de mais de 3,1 mil violações graves, incluindo o assassinato e mutilação de menores.¹⁶⁰

A ambientação ensejada provoca, por sua vez, instabilidade territorial, tornando-se um ambiente inseguro e com poucos recursos de manutenção para os grupos sociais predominantes, principalmente para as crianças, que não detém o acesso qualificado à justiça, educação,

¹⁵⁸ BRAGA, Camila. O Conflito Armado em Darfur-Sudão. **Série Conflitos Internacionais, Marília**, v. 3, n. 5, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/o-conflito-armado-em-darfur---sudao.pdf>

¹⁵⁹ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), “**Mais de 200 dias de guerra no Sudão deixam crianças no limite, alerta Unicef**”, 2023. Disponível em:

<https://news.un.org/pt/story/2023/11/1823027#:~:text=Cerca%20de%2014%20milh%C3%B5es%20de,ou%20usadas%20por%20grupos%20armados%E2%80%9D.>

¹⁶⁰ ibidem

saúde e segurança, de modo a ser constatado um claro cenário de refreamento à dignidade humana.

20 REPÚBLICA DO SUDÃO DO SUL

O Sudão do Sul está localizado na região nordeste da África, sendo este o país mais novo do mundo, uma vez que, somente no ano de 2011 tornou-se independente do Sudão. A independência do país se deu após décadas de conflitos entre o norte e o sul do Sudão, que findou por dividir-se em razão das diferenças étnicas, religiosas e econômicas, que resultaram em duas grandes guerras civis.¹⁶¹ Quanto à sua localização, o país faz fronteira com o Sudão, Etiópia, Quênia, Uganda, República Democrática do Congo e a República Centro-Africana.¹⁶²

No que diz respeito à sua participação no Terceiro Comitê da Assembleia Geral das Nações Unidas (SOCHUM), o país tornou-se membro da Assembleia Geral da ONU (AGNU) no mesmo ano da sua independência por indicação do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU).¹⁶³ Nesse contexto, o país possui direito ao voto, assim como os demais 193 Estados-membros.

Ademais, o governo já se posicionou no sentido de garantir a construção de um país democrático e harmonioso, promovendo a implementação do acordo de paz assinado pelo então presidente Salva Kiir.¹⁶⁴ O Sudão

¹⁶¹ ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **South Sudan**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/South-Sudan>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁶² *ibidem*

¹⁶³ G1 GLOBO. **Sudão do Sul se torna 193º país membro da ONU**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/07/sudao-do-sul-se-torna-193-pais-membro-da-onu.html#:~:text=A%20Assembleia%20Geral%20da%20ONU,de%20guerra%20civil%20no%20Sud%C3%A3o>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁶⁴ NAÇÕES UNIDAS. **Décimo aniversário da independência do Sudão do Sul**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755752#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%2C%20a%20ag%C3%Aancia,a%20independ%C3%Aancia%2C%20h%C3%A1%2010%20anos>. Acesso em: 29 maio 2024.

do Sul se insere no cenário internacional como um estado livre e com todos os direitos internacionais.¹⁶⁵

No entanto, atualmente, o Sudão do Sul vive em uma situação de emergência humanitária. De acordo com o ACNUR, no país existem cerca de 2 milhões de deslocados internos e, na mesma proporção, refugiados sul-sudaneses que migraram para os países vizinhos, em especial a Etiópia, Sudão e Uganda.¹⁶⁶ Nesse cenário, a maioria dos refugiados são mulheres e crianças, que muitas vezes atravessam as fronteiras desacompanhadas.¹⁶⁷

Partindo desse viés, o governo ainda não foi capaz de cumprir os marcos críticos estabelecidos pelo acordo de paz, que previa essencialmente reformas legislativas e institucionais, e, além disso, o país também ratificou diversas convenções internacionais, apesar de nem sempre cumpri-las.¹⁶⁸ As dificuldades encontradas pelo país condizem com o histórico da região, que passou por duas grandes guerras civis e ainda sofre com os efeitos de conflitos étnicos, excesso de envolvimento militar e violações de direitos humanos.¹⁶⁹

¹⁶⁵ MATINS, Estevão Nunes. Os conflitos no Sudão antes e depois da independência (1983 a 2011): O caso do sudão do Sul. Disponível em: <https://repositorio.isced-huila.ed.ao/handle/20.500.14190/231>. Acesso em: 29 mai 2024.

¹⁶⁶ ACNUR. **Informações sobre o Sudão do Sul**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/sudao-do-sul/>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁶⁷ ibidem

¹⁶⁸ HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Relatório Mundial 2024 - Capítulo sobre o Sudão do Sul**. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/south-sudan#:~:text=South%20Sudan%20continued%20to%20face,displacement%20of%20thousands%20of%20civilians>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁶⁹ MATINS, Estevão Nunes. Os conflitos no Sudão antes e depois da independência (1983 a 2011): O caso do sudão do Sul. Disponível em: <https://repositorio.isced-huila.ed.ao/handle/20.500.14190/231>. Acesso em: 29 mai 2024.

Sobre a temática do comitê, o país sofre com a situação das crianças-soldado, que se encontram envolvidas com a guerra desde cedo. Desse modo, sem previsão para o fim dos conflitos que persistem na região, as crianças veem no alistamento uma forma de sobrevivência, dado a ausência de condições mínimas para subsistência, como dinheiro, alimentação e segurança.¹⁷⁰

De acordo com o UNICEF, o país precisa com urgência de assistência humanitária para as crianças. Nesse cenário, é válido destacar que a situação dos infantes no país é preocupante devido às ondas de violência e conflitos, mudanças climáticas e insegurança alimentar.¹⁷¹ O conflito no Sudão do Sul causou diversos impactos na vida desses infantes, de modo que estes representam mais da metade dos 2 milhões de sul-sudaneses que encontram-se exilados.¹⁷²

¹⁷⁰ NAVAS, F. A. VIOLAÇÃO AO DIREITO À INFÂNCIA DAS CRIANÇAS-SOLDADO NO SUDÃO DO SUL: ANÁLISE DA CONJUNTURA SUL-SUDANESA E A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**, [S. l.], v. 2, p. 17, 2021. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/DCA/article/view/1054>. Acesso em: 29 maio. 2024.

¹⁷¹ NAÇÕES UNIDAS. **Décimo aniversário da independência do Sudão do Sul**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755752#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%20feira%2C%20a%20ag%C3%Aancia,a%20independ%C3%Aancia%2C%20h%C3%A1%2010%20anos>. Acesso em: 29 maio 2024.

¹⁷² ACNUR. **Irmãs do Sudão do Sul superam traumas e recomeçam suas vidas na Etiópia**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/08/13/irmas-do-sudao-do-sul-superam-traumas-e-recomecam-suas-vidas-na-etiofia/>. Acesso em: 29 mai 2024.

21 REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

A República Federal da Alemanha é um país localizado na Europa, e faz fronteira com nove países, entre eles a França e a Polônia. É válido pontuar que possui um IDH de 0,936¹⁷³ e tem a maior economia da União Europeia, focando nas áreas de tecnologia, finanças e de exportações¹⁷⁴.

Membro votante do SOCHUM, a Alemanha participa ativamente das discussões que abordam os direitos humanos, visando uma melhor garantia deles. Nesse viés, é a segunda maior doadora financeira para ajuda humanitária, doando 3,5 bilhões de dólares, em 2022¹⁷⁵. Logo, a delegação abriga uma população de 2,5 milhões de refugiados¹⁷⁶, empenhando-se para conseguir assegurar os direitos básicos desses migrantes.

Por conseguinte, desde 2015, com a Guerra da Síria, o governo alemão tomou medidas como a flexibilização da Regulação de Dublin, facilitando o registro no país a criação da primeira lei para integralização de migrantes e refugiados¹⁷⁷; assim, garantindo empregos, educação para

¹⁷³ COUNTRY ECONOMY. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Alemanha**. 2024. Disponível em:

<https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/alemanha>. Acesso em: [16/05/24].

¹⁷⁴ ALEMANHA. **Economia inovadora**., 2024. Disponível em:

<https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/alemanha-sinopse/economia-inovadora>. Acesso em: 24 maio 2024.

¹⁷⁵ ALEMANHA. **O engajamento da Alemanha nas Nações Unidas**. 2023.

Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/o-engajamento-da-alemanha-nas-nacoes-unidas>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁷⁶ REVISTA PIAUÍ. **Irã e Turquia são os países que abrigam o maior número de refugiados**. 2023. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/ira-e-turquia-sao-os-paises-que-abrigam-o-maior-numero-de-refugiados/>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁷⁷ AGÊNCIA BRASIL. **Alemanha cria primeira lei para integração de migrantes e refugiados**. 2016. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-04/alemanha-cria-primeira-lei-para-integracao-de-migrantes-e-refugiados>. Acesso em: 16 maio 2024.

as crianças com escolas especializadas em recebê-los, com ajuda na aprendizagem do idioma, saúde e moradia. Além disso, eles possuem políticas específicas para conter o recrutamento de crianças soldados e mitigar casos de abusos sexuais.¹⁷⁸

Apesar de sofrerem preconceito dos nativos do país, a Alemanha é um país amigo para aqueles que não têm moradia.¹⁷⁹ Com isso, a ex-chanceler Angela Merkel recebeu o Prêmio Nansen 2022 do ACNUR, com a premissa de que suas decisões como governante foram responsáveis por certificar uma nova estratégia política internacional, visando lidar com a crise de deslocamentos forçados.¹⁸⁰

Entretanto, com o conflito armado da Ucrânia, a Alemanha encontra novos desafios para lidar com os refugiados advindos da guerra, que são em sua maioria crianças e precisam de assistência para a garantia de uma infância digna¹⁸¹. Portanto, é necessário que outros países ajudem nessa problemática, seja aceitando a entrada desses imigrantes ou com doações monetárias, uma vez que, é um dilema de todas as nações.

¹⁷⁸ ALEMANHA. **Os direitos da criança: a atuação da Alemanha no mundo todo.** 2024. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/os-direitos-da-crianca-a-atuacao-da-alemanha-no-mundo-todo>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁷⁹ ACNUR. **Refugiado sírio encontra porto seguro na Alemanha.** 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/03/02/refugiado-sirio-encontra-porto-seguro-na-alemanha/>. Acesso em: 16/05/2024.

¹⁸⁰ ACNUR. **Angela Merkel recebe Prêmio Nansen do ACNUR por proteção a refugiados no auge da crise na Síria.** 2022 Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/10/04/angela-merkel-recebe-premio-nansen-do-acnur-por-protecao-a-refugiados-no-auge-da-crise-na-siria/>. Acesso em: 16/05/2024.

¹⁸¹ BRASIL DE FATO. Alemanha esgotou capacidade para refugiados, diz presidente. 2023 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/21/alemanha-esgotou-capacidade-para-refugiados-diz-presidente>. Acesso em: 16/05/ 2024.

22 REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

A República Federativa do Brasil se localiza na América do Sul, e possui uma diversidade de grupos étnicos. Além disso, compreende cerca de 220.051.512 de habitantes, nos quais o núcleo populacional encontra-se no sudeste, ancorado pelas cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro.¹⁸²

Nesse viés, o Brasil, como signatário da Carta da ONU, desempenha um papel significativo no cenário global ao integrar o Terceiro Comitê da Assembleia Geral, que trata de questões sociais, humanitárias e culturais (SOCHUM). Sua participação ativa e votante proporciona uma postura favorável nos temas pertinentes, em consonância com os demais 193 Estados-membros.

Na região das Américas, o Brasil tem uma legislação de refúgio considerada moderna por adotar um conceito ampliado para o reconhecimento de refugiados, isto é, todas as pessoas que buscam segurança diante a violação de direitos humanos. Ademais, o Estado é responsável pela proteção e integração desses indivíduos.¹⁸³

Nesse íterim, apesar da nação ser reconhecida como acolhedora, os refugiados podem encontrar dificuldades para se integrar à sociedade brasileira. Geralmente, os obstáculos iniciais estão relacionados ao idioma português e às questões culturais, além das dificuldades no mercado de trabalho, acesso à educação, saúde e moradia.¹⁸⁴

¹⁸² CIA. **The world factbook**. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁸³ ACNUR. **Protegendo os refugiados no Brasil e no mundo**. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁸⁴ *Ibidem*

Sendo assim, a grande maioria dos refugiados no país estão concentrados nos grandes centros urbanos. Vale ressaltar, que no território nacional, o refugiado pode obter documentos, trabalhar, estudar e exercer os mesmos direitos civis que qualquer cidadão estrangeiro em situação regular no Brasil.¹⁸⁵

Por fim, segundo dados do ACNUR, em dezembro de 2023, 522.965 mil pessoas necessitaram de proteção internacional no Brasil, desse percentual, 140.000 mil foram reconhecidas como refugiadas, 68.132 solicitaram reconhecimento da condição de refúgio e 10 eram apátridas.¹⁸⁶¹⁸⁷ Ademais, os refugiados são englobados em 163 nacionalidades, sendo a Venezuela e o Haiti os países com os maiores números de indivíduos, com 574.593 e 88.274, respectivamente.¹⁸⁸

¹⁸⁵ Ibidem

¹⁸⁶ ACNUR. **Dados sobre refugiados no Brasil**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 16 maio 2024.

¹⁸⁷ São pessoas que não têm sua nacionalidade reconhecida por nenhum país.

¹⁸⁸ ACNUR. **Dados sobre refugiados no Brasil**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 16 maio 2024.

23 REPÚBLICA HELÊNICA

A República Helênica, também conhecida como Grécia, é um país localizado no sudeste da Europa, possuindo uma área de 131,957 metros quadrados e cerca de 10.46 milhões de habitantes, faz fronteira com a Albânia, Macedônia do Norte, Bulgária e Turquia.¹⁸⁹

Nesse íterim, a delegação é um dos membros fundadores da Organização das Nações Unidas (ONU), fazendo parte da Terceira Comissão da Assembleia Geral das Nações Unidas como membro votante e atuando diante da comunidade internacional através da defesa dos direitos humanos e da paz, ratificando tratados internacionais de direitos fundamentais e participando na defesa dos direitos dos refugiados e imigrantes.¹⁹⁰

A Grécia recebe um alto fluxo migratório advindo de países em situação de vulnerabilidade nas guerras, com a população buscando melhores condições de vida na Europa, e em sua maior parte, são advindos do Afeganistão, Iraque e Síria, em que 37% dos migrantes são infantes.¹⁹¹ Ocorre que, apesar de ser signatário de tratados em defesa de direitos humanos, o país enfrenta alegações de sérios problemas dos abrigos que recebem esses refugiados, entre elas estão as acusações de violências e abandono de refugiados no mar, além do problema de evasão escolar das crianças, e a separação destas com as famílias, já

¹⁸⁹ **STATISTA: Greece - Statistics & Facts.** [S.I.], 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/markets/422/topic/507/greece/>. Acesso em: 17 maio 2024.

¹⁹⁰ **UN ORG: Member States.** [S.I.], 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/member-states#gotoG>. Acesso em: 18 maio 2024.

¹⁹¹ **BBC NEWS: 'Caos migratório' aprofunda crise na Grécia..** [S.I.], 08 ago. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150808_grecia_caos_migratorio_gb. Acesso em: 18 maio 2024.

que, em março de 2023, estimou-se que 2,374 crianças encontravam-se desacompanhadas na Grécia.¹⁹²

Diante desse cenário, é compreensível que, apesar de ser atuante nos comitês em prol dos direitos humanos, a delegação passa por um momento complicado ao ser acusada de inúmeros descumprimentos de direitos fundamentais nos abrigos e na recepção de novos refugiados, que influenciam diretamente na vida dos infantes que adentram o país em busca de fugir do contexto social de um conflito armado.

¹⁹² **HUMANS RIGHT WATCH: World Report 2024: Greece..** [S.l], 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/greece>. Acesso em: 17 maio 2024.

24. REPÚBLICA ISLÂMICA DO IRÃ

A República Islâmica do Irã é um país do continente asiático, com uma área de 1,6 milhões de quilômetros quadrados. A delegação possui uma abundância de recursos naturais, especialmente reservas de petróleo, que impulsionam seu crescimento econômico.¹⁹³ Sobre a sua origem, era comumente conhecido como Pérsia, ainda que os povos islâmicos já o chamassem de Irã, antes mesmo da revolução islâmica, momento em que reivindicações civis foram realizadas, até mesmo no que diz respeito à nomenclatura da nação.¹⁹⁴

Nesse ensejo, a nação faz fronteira com a Arménia, o Azerbaijão, o Turquemenistão, o Afeganistão, o Paquistão, o Iraque e a Turquia. Outrossim, o Irã é o país mais populoso do Oriente Médio, onde, apesar de possuir uma constituição bem desenvolvida, não apresenta receptividade ativa no que diz respeito aos quesitos humanitários, com histórico frequente de perseguição a minorias sociais.¹⁹⁵

Partindo desse contexto, mesmo sendo sujeito constantemente acusado por outros países devido à deslegitimação dos direitos humanos, o Irã reconhece a importância das relações internacionais e se encontra como um dos Estados assinantes da carta da ONU, sendo um membro votante do Terceiro Comitê da Assembleia Geral para assuntos sociais, humanitários e culturais (SOCHUM), de modo a apresentar um posicionamento favorável sobre o tema.

¹⁹³VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **República Islâmica do Irã: Potência Emergente ou Regime em crise?**. 2010. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo1083.pdf>

¹⁹⁴ *ibidem*

¹⁹⁵SIMÃO, Licínia. **República Islâmica do Irão**. 2015. Disponível em:

https://ap1.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/38499/1/republica_islamica_do_iraq.pdf

Sobre os principais conflitos, pode-se destacar que o Irã possui uma participação ativa, tendo em vista tanto o seu posicionamento político internacional, quanto o seu interesse constante pela região do Golfo. O tema mais analisado é o seu conflito com o Iraque, que assolou o país por muito tempo, assim como a disputa contemporânea com o Estado de Israel, com quem atribui constante conflito armado, principalmente por questões ideológicas.¹⁹⁶

No que diz respeito às políticas iranianas sobre refúgio de crianças e adolescentes, tem-se que o cenário é surpreendentemente positivo, indo contra a concepção internacional que comumente atrela quesitos negativos à nação em questão, principalmente no que diz respeito às suas políticas humanitárias. Sobre este ponto, pode-se destacar a lei promulgada em 2015 que versa sobre a acessibilidade de crianças refugiadas às escolas públicas do país, sendo estas necessariamente afegãs, independente de sua condição de refúgio, se estão indocumentadas ou possuem passaporte.¹⁹⁷

Outrossim, graças ao governo do Irã e ao ACNUR, tem-se que cerca de 480.000 crianças afegãs que vivem no Irã estão se beneficiando dessas políticas de educação inclusiva, das quais 130.000 são afegãs sem documentos. Para além disso, é válido salientar que somente em 2019,

¹⁹⁶ REZENDE, Juliana Dib. **Relativismo cultural e Direitos Humanos: a República Islâmica do Irã perante o sistema de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas.** 2009. Disponível em:

<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3392>

¹⁹⁷ Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). **Política inclusiva ajuda crianças refugiadas afegãs a continuar estudos no Irã.** 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/02/05/politica-inclusiva-ajuda-criancas-refugiadas-afegas-a-continuar-estudos-no-ira/#:~:text=Cerca%20de%20480.000%20crian%C3%A7as%20afeg%C3%A3s,salas%20de%20aula%20no%20Ir%C3%A3.>

60.000 novos estudantes afegãos encontraram um lugar em salas de aula no Irã.¹⁹⁸

Ainda assim, é possível afirmar que mesmo com a construção dessas políticas, a ambientação ensejada ainda provoca, por sua vez, instabilidade territorial e conseqüentemente, um ambiente inseguro e com poucos recursos de manutenção para os grupos sociais predominantes, principalmente para as crianças, que não detém o acesso qualificado à justiça, de modo a ser constatado um claro cenário de refreamento à dignidade humana.

¹⁹⁸ ibidem

25 UCRÂNIA

A Ucrânia fica localizada no Leste da Europa, onde faz fronteira com a Rússia, Bielorrússia, Polônia, Eslováquia, entre outros, além de ser considerado o segundo país com maior território na Europa. Nesse viés, sabe-se que sua formação inicial era o centro do Estado eslavo, chamado de Rus, que posteriormente também daria origem à Ucrânia.¹⁹⁹ Por certo, a delegação é tida como membro fundador da Organização das Nações Unidas em 1945, logo, é votante em assuntos que se referem ao SOCHUM. Entretanto, a Ucrânia apenas tornou-se independente em 1991, após a crise da União Soviética.

Posteriormente, em 1994, a Ucrânia adentrou em um acordo com a OTAN, composto pelos Estados Unidos, o Reino Unido e a Rússia, na qual visava o reconhecimento e proteção da sua soberania, mas, para isto, o país abriu mão das suas armas nucleares.²⁰⁰

Contudo, nota-se que não há o que se falar da Ucrânia sem citar a Rússia, a história de ambas está conectadas desde o seus respectivos surgimentos. Em contrapartida, é este entendimento que guia Vladimir Putin em sua tentativa de anexar a Ucrânia ao território russo, de modo que se utiliza do pretexto de que “russos e ucranianos são um só povo, um único todo”. Entretanto, esta ideia não é aceita pela Ucrânia, tendo em vista que, sua soberania não seria reconhecida, caso fosse anexada à Rússia. Além disso, a posição estratégica da Ucrânia pela visão russa

¹⁹⁹ BBC. **Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁰⁰ CONANT, Eve. **Linha do tempo mostra os 30 anos de luta pela independência da Ucrânia.** Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em: 21 maio 2024.

também é utilizada como pretexto, já que é um território que afasta a Rússia do restante do continente europeu.²⁰¹

Seguindo este entendimento, em 2014 a Rússia iniciou a invasão ao território ucraniano com a posse da Crimeia. Entretanto, somente no início de 2022 a Rússia inicia, efetivamente, as investidas ao território da Ucrânia, conflito que está ativo até os dias atuais.

Conseqüentemente, este conflito já causou enorme fluxo migratório por toda a Europa, por conta da insegurança instalada no país atacado.²⁰² Afetando, desta forma, cerca de 7,8 milhões de crianças e adolescentes²⁰³

Nesse ínterim, a União Europeia (UE) declarou seu apoio à Ucrânia, prestando assistência nos campos político, financeiro, econômico, humanitário, militar e diplomático. Simultaneamente, o apoio se expande também aos países membros da UE que aceitam acolher os refugiados, para que estes tenham condições adequadas para oferecer abrigo aos ucranianos. Posteriormente, em junho de 2022, o Conselho da União Europeia reforçou que as crianças vítimas de tal conflito seriam protegidas, e abordou sobre os casos de rapto, exploração sexual e adoção ilegal.²⁰⁴

²⁰¹ BBC. **Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁰² CONANT, Eve. **Linha do tempo mostra os 30 anos de luta pela independência da Ucrânia**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁰³ UNICEF. **Guerra na Ucrânia: crianças, adolescentes e famílias**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/guerra-na-ucrania-representa-ameaca-imediata-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁰⁴ EUROPEIA, Conselho da União. **Solidariedade da UE com a Ucrânia**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-response-ukraine-invasion/eu-solidarity-ukraine/>. Acesso em: 21 maio 2024.

Contudo, com o iminente conflito em curso o país sofre com uma crise migratória, onde diversas pessoas estão em busca de locais mais seguros e estáveis. Por conseguinte, em um contexto de guerra declarada, as crianças também são vítimas das brutalidades ocorridas. Como resultado, dados apresentados pelo Save the Children mostram que cerca de 540 crianças foram mortas, dentro de um período de 18 meses.²⁰⁵ Além disso, a ONU estima que há uma média de cinco infantes mortos ou feridos por dia, podendo este número ser muito maior. Em contrapartida, aqueles que conseguem escapar do conflito se vê exposto à separação familiar, tráfico, exploração sexual e violência.²⁰⁶

²⁰⁵ NEWS, Vatican. **Ucrânia: mais de 540 crianças mortas em 18 meses de conflito.** Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2023-08/ucrania-mais-540-criancas-mortas-18-meses-conflito.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

²⁰⁶ UNICEF. **Guerra na Ucrânia deixou quase 1.000 crianças e adolescentes mortos ou feridos:** declaração da diretora executiva do unicef, catherine russell. Declaração da diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/guerra-na-ucrania-deixou-quase-1000-criancas-e-adolescentes-mortos-ou-feridos>. Acesso em: 21 maio 2024.

26 CONCLUSÃO

Abordando as discussões que envolvem crises humanitárias no mundo, o SOCHUM, a partir do presente guia, para além de reunir conhecimentos e informações necessárias para analisar as posturas de suas representações diante dos temas, ele também é um convite à prática.

Embora os posicionamentos das delegações eventualmente se choquem, o propósito do debate se encontra em desenvolver ferramentas para a elaboração de um plano global de respeito aos Direitos Humanos. Observar cada entendimento e a forma com que as representações tratam os tópicos é uma maneira de compartilhar espaços e experiências que possam, assim, funcionar pela lógica prática de intervenção política.

Dessa forma, é necessário encarar as ações dos países aqui representados como forma de revelar a capacidade que a defesa dos Direitos Humanos possui de dar suporte àqueles países que têm esses direitos violados. Idealiza-se, então, que a reunião desses conhecimentos seja um convite às delegações para pensar a vida e não somente o propósito econômico de desenvolvimento, devendo optar pelas propostas mais pacíficas e efetivas para cada caso concreto.

REFERÊNCIAS

ACNUR ORG. **Patrocínio privado de refugiados no Canadá é apresentado a países da Europa e América Latina.** [S.l], 23 nov. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/12/23/patrocínio-privado-de-refugiados-no-canada-e-apresentado-a-paises-da-europa-e-america-latina/>. Acesso em: 19 maio 2024.

AFP. **A difícil integração dos refugiados ucranianos em uma Hungria próxima da Rússia.** 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/04/28/a-dificil-integracao-dos-refugiados-ucranianos-em-uma-hungria-proxima-da-russia.htm>. Acesso em: 16 maio. 2024.

AFP. **Conflito na Etiópia separou milhares de crianças de seus pais.** 2021. Disponível em: <https://noticias.r7.com/internacional/conflito-na-etioopia-separou-milhares-de-criancas-de-seus-pais-04052021/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. **Alemanha cria primeira lei para integração de migrantes e refugiados.** 2016. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2016-04/alemanha-cria-primeira-lei-para-integracao-de-migrantes-e-refugiados>. Acesso em: 16 maio 2024.

ALEMANHA. **Economia inovadora.** 2024. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/alemanha-sinopse/economia-inovadora>. Acesso em: 24 maio 2024.

ALEMANHA. **Economia inovadora.**, 2024. Disponível em: <https://www.tatsachen-ueber-deutschland.de/pt-br/alemanha-sinopse/economia-inovadora>. Acesso em: 24 maio 2024

ALEMANHA. **O engajamento da Alemanha nas Nações Unidas.** 2023. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/o-engajamento-da-alemanha-nas-nacoes-unidas>. Acesso em: 16 maio 2024.

ALEMANHA. **Os direitos da criança:** a atuação da Alemanha no mundo todo. 2024. Disponível em: <https://www.deutschland.de/pt-br/topic/politica/os-direitos-da-crianca-a-atuacao-da-alemanha-no-mundo-todo>. Acesso em: 16 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **“Mais de 200 dias de guerra no Sudão deixam crianças no limite, alerta Unicef”**, 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/11/1823027#:~:text=Cerca%20de%2014%20milh%C3%B5es%20de,ou%20usadas%20por%20grupos%20armados%E2%80%9D>

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Política inclusiva ajuda crianças refugiadas afeças a continuar estudos no Irã.** 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/02/05/politica-inclusiva-ajuda-criancas-refugiadas-afegas-a-continuar-estudos-no-ira/#:~:text=Cerca%20de%20480.000%20crian%C3%A7as%20afeg%C3%A3s,salas%20de%20aula%20no%20Ir%C3%A3>.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Angela Merkel recebe Prêmio Nansen do ACNUR por proteção a refugiados no auge da crise na Síria.** 2022 Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2022/10/04/angela-merkel-recebe-premio-nansen-do-acnur-por-protecao-a-refugiados-no-auge-da-crise-na-siria/>. Acesso em: 16/05/2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Dados sobre refugiados no Brasil.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/dados-sobre-refugiados/dados-sobre-refugiados-no-brasil/>. Acesso em: 16 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
lêmen. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/iemen/>.
Acesso em: 21 maio. 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
lêmen. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/iemen/>.
Acesso em: 21 maio. 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
Informações sobre o Sudão do Sul. Disponível em:
<https://www.acnur.org/portugues/sudao-do-sul/>. Acesso em: 29 maio
2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
Irmãs do Sudão do Sul superam traumas e recomeçam suas vidas na Etiópia. Disponível em:
<https://www.acnur.org/portugues/2020/08/13/irmas-do-sudao-do-sul-superam-traumas-e-recomecam-suas-vidas-na-etiofia/>. Acesso em: 29
maio 2024

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
Projeto de lei de migração ilegal do Reino Unido: Agência da ONU para refugiados e escritório de direitos humanos da ONU alertam sobre o profundo impacto nos direitos humanos e no sistema internacional. Disponível em:
<https://www.acnur.org/portugues/2023/07/21/projeto-de-lei-de-migracao-ilegal-do-reino-unido-agencia-da-onu-para-refugiados-e-escritorio-de-direitos-humanos-da-onu-alertam-sobre-o-profundo-impacto-nos-direitos-humanos-e-no-sistema-internacional/>. Acesso em: 29 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS.
Projeto de lei de migração ilegal do Reino Unido: Agência da ONU para refugiados e escritório de direitos humanos da ONU alertam sobre o profundo impacto nos direitos humanos e no sistema internacional. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/07/21/projeto-de-lei-de-migracao-ilegal-do-reino-unido-agencia-da-onu-para-refugiados-e-escritorio-de-direitos-humanos-da-onu-alertam-sobre-o-profundo->

impacto-nos-direitos-humanos-e-no-sistema-internacional/. Acesso em: 29 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Protegendo os refugiados no Brasil e no mundo.** Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Protegendo-Refugiados-no-Brasil-e-no-Mundo_ACNUR-2018.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Refugiado sírio encontra porto seguro na Alemanha.** 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/03/02/refugiado-sirio-encontra-porto-seguro-na-alemanha/>. Acesso em: 16 maio 2024.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Síria.** 2021. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/siria/>. Acesso em: 15/05/24.

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. **Irmãs do Sudão do Sul superam traumas e recomeçam suas vidas na Etiópia.** Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/08/13/irmas-do-sudao-do-sul-superam-traumas-e-recomecam-suas-vidas-na-etioopia/>. Acesso em: 29 mai 2024.

ANISTIA INTERNACIONAL. **Hungria: Refugiados bloqueados por tropas, criminalizados por leis.** Disponível em: <https://anistia.org.br/informe/hungria-refugiados-bloqueados-por-tropas-criminalizados-por-leis/>. Acesso em: 16 maio. 2024.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators.** 2023. Disponível em: <https://datatopics.worldbank.org/world-development-indicators/>. Acesso em: 20 maio 2024.

BBC NEWS BRASIL. **A Rússia enfrenta uma série de desafios demográficos**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c88x5gerjmeo>. Acesso em: 29 maio 2024.

BBC News Brasil. **Crianças presas**: veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo biden. veja as primeiras fotos de centros de detenção de menores imigrantes no governo Biden. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56494702>. Acesso em: 16 jun. 2024.

BBC NEWS BRASIL. **Entenda o conflito entre Israel e Palestina que já deixou mortos e feridos**. 2024. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cd10r20el9lo>. Acesso em: 20 maio 2024.

BBC NEWS BRASIL. **O Reino Unido é um país composto por quatro nações**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c72x5dypj9go>. Acesso em: 29 maio 2024.

BBC NEWS. **O que é a “armadilha populacional” enfrentada pelo Canadá e como pode afetar a imigração**. [S.l], 07 fev. 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/12/23/patrocinio-privado-de-refugiados-no-canada-e-apresentado-a-paises-da-europa-e-america-latina/>. Acesso em: 19 maio 2024.

BBC NEWS. **Por que há uma guerra no Iêmen e qual é o papel das potências internacionais**. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46322964>. Acesso em: 21 maio. 2024.

BBC NEWS: **'Caos migratório' aprofunda crise na Grécia**.. [S.l], 08 ago. 2015. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/08/150808_grecia_caos_migratorio_lgb. Acesso em: 18 maio 2024

BBC. Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 21 maio 2024.

BBC. Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 21 maio 2024.

BBC. Por que a guerra da Síria continua após 11 anos? Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56378202>. Acesso em: 27 maio 2024.

BLAIR, David. **Análise: Chechênia, 10 anos de guerra.** BBC, 16 abr. 2009. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/lg/noticias/2009/04/090416_analisechecheniamv. Acesso em: 14 jun. 2024.

BRAGA, Camila. O Conflito Armado em Darfur-Sudão. **Série Conflitos Internacionais, Marília**, v. 3, n. 5, p. 1-8, 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/observatoriodeconflitosinternacionais/o-conflito-armado-em-darfur---sudao.pdf>

BRASIL DE FATO. **Alemanha esgotou capacidade para refugiados, diz presidente.** 2023 Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/09/21/alemanha-esgotou-capacidade-para-refugiados-diz-presidente>. Acesso em: 16/05/ 2024.

BRITANNICA. **Switzerland.** Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Switzerland>. Acesso em: 19 maio 2024.

BRITISH COUNCIL. **Quatro países em um.** Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/estude-reino-unido/quatro-paises-em-um>. Acesso em: 29 maio 2024.

CARMO, Juliana. **Entenda o rapto de crianças ucranianas citado por Zelensky na ONU e que embasa ordem de prisão contra Putin**. G1, 24 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/09/24/entenda-o-rapto-de-criancas-ucranianas-citado-por-zelensky-na-onu-e-que-embasa-ordem-de-prisao-contra-putin.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2024.

CENTRO SCALABRINIANO DE ESTUDOS MIGRATÓRIOS. **O maior orfanato do mundo é voltado para crianças refugiadas sírias**. 2019. Disponível em: <https://www.csem.org.br/noticias/maior-orfanato-do-mundo-e-voltado-para-criancas-refugiadas-sirias/>. Acesso em: 19 maio 2024.

CIA. **The world factbook**. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/israel/#geography>. Acesso em: 16 maio 2024.

CIA. **The world factbook**. Disponível em: <https://www.cia.gov/the-world-factbook/countries/brazil/>. Acesso em: 16 maio 2024

CNN Brasil. **Como começou o conflito entre Israel e palestinos**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>. Acesso em: 19 maio 2024.

CNN. **Como começou o conflito entre Israel e Palestina**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/como-comecou-o-conflito-entre-israel-e-palestinos/>. Acesso em: 16 maio 2024.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA (CICV). **Refugiados no Iraque**. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/refugiados-iraque>. Acesso em: 29 maio 2024

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Crianças**. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/guerra-e-o-direito/pessoas-protegidas/crian%C3%A7as>. Acesso em 18 jun. 2024.

CONANT, Eve. **Linha do tempo mostra os 30 anos de luta pela independência da Ucrânia**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em: 21 maio 2024.

CONANT, Eve. **Linha do tempo mostra os 30 anos de luta pela independência da Ucrânia**. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em: 21 maio 2024

COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS (CFR). **O sistema de detenção de crianças migrantes nos Estados Unidos**. Disponível em: <https://www.cfr.org/backgrounder/us-detention-child-migrants>. Acesso em: 29 maio 2024

COUNTRY ECONOMY. **Iêmen - Índice de Desenvolvimento Humano. 2022**. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/iemen>. Acesso em: 21 maio. 2024.

COUNTRY ECONOMY. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Alemanha.2024**. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/alemanha>. Acesso em: 16 jun. 2024.

COUNTRY ECONOMY. **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Alemanha.2024**. Disponível em: <https://pt.countryeconomy.com/demografia/idh/alemanha>. Acesso em: [16/05/24].

CUNHA, G. C. da S. **Infância e Refúgio nas Relações Internacionais: o trabalho infantil entre os refugiados sírios na Turquia**. Trabalho de

Conclusão de Curso – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

DADOS MUNDIAIS. **Refugiados na Rússia**. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/europa/russia/refugiados.php>. Acesso em: 29 maio 2024.

D'ASCENZI, Beatrice. **A vida das crianças na RDCongo entre violência e exploração**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2023-06/republica-democratica-do-congo-save-the-children.html>. Acesso em: 20 maio 2024

DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA NACIONAL DOS ESTADOS UNIDOS. **Vídeo sobre a detenção de crianças migrantes**. Disponível em: <https://www.dhs.gov/medialibrary/assets/videos/42528>. Acesso em: 29 maio 2024.

EIDGENOSSENSCHAFT, Schweizerische. **Neutralität**. Disponível em: <https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/de/home/politik-geschichte/die-schweiz-und-die-welt/neutralitaet.html>. Acesso em: 19 maio 2024

EIDGENOSSENSCHAFT, Schweizerische. **Neutralität**. Disponível em: <https://www.eda.admin.ch/aboutswitzerland/de/home/politik-geschichte/die-schweiz-und-die-welt/neutralitaet.html>. Acesso em: 19 maio 2024.

Embaixada da República do Sudão no Brasil, **Biblioteca do Cidadão - Sudão**; 2010. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/loc_pdf/941/1/sudao

EMBAIXADA DA RÚSSIA NO BRASIL. **História da Rússia**. Disponível em: https://brazil.mid.ru/pt/r_ssia/hist_ria/. Acesso em: 29 maio 2024.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **South Sudan**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/South-Sudan>. Acesso em: 29 maio 2024.

ENCICLOPÉDIA BRITÂNICA. **United States**. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/United-States>. Acesso em: 29 maio 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Afghanistan**. [S.l], 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Afghanistan>. Acesso em: 18 maio 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Canada**. [S.l], 28 maio 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Canada>. Acesso em: 28 maio 2024

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Ethiopia**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Ethiopia>. Acesso em: 16 maio. 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Hungary**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Hungary>. Acesso em: 16 maio. 2024.

ENCYCLOPEDIA BRITANNICA. **Yemen**. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Yemen>. Acesso em: 21 maio. 2024

EURONEWS. **Hungria começa a aplicar nova lei sobre imigração e aperta regras para autorizações de residência**. 2024. Disponível em: <https://pt.euronews.com/2024/03/01/hungria-comeca-a-aplicar-nova-lei-sobre-imigracao-e-aperta-regras-para-autorizacoes-de-res>. Acesso em: 16 maio. 2024.

EUROPEIA, Conselho da União. **Solidariedade da UE com a Ucrânia**. Disponível em: <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-response-ukraine-invasion/eu-solidarity-ukraine/>. Acesso em: 21 maio 2024.

FANTINATO, João Marcos de Castello Branco. O movimento internacional da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. **Revista da EMERJ**, v. 20, n. 79, p. 263-308, 2017. Disponível em: <https://ojs.emerj.com.br/index.php/revistadaemerj/article/view/23>

G1 GLOBO. **Líderes mundiais fizeram pouco para proteger direitos humanos em ano de guerras e conflitos armados, diz Human Rights Watch**. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/11/lideres-mundiais-fizeram-pouco-para-proteger-direitos-humanos-em-ano-de-guerras-e-conflitos-armados-diz-human-rights-watch.ghtml>. Acesso em: 29 maio 2024

G1 GLOBO. **Sudão do Sul se torna 193º país membro da ONU**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/07/sudao-do-sul-se-torna-193-pais-membro-da-onu.html#:~:text=A%20Assembleia%20Geral%20da%20ONU,de%20guerra%20civil%20no%20Sud%C3%A3o>. Acesso em: 29 maio 2024.

GAZETA DO POVO. **Crianças são vítimas esquecidas da guerra no Iraque**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/criancas-sao-vitimas-esquecidas-da-guerra-no-iraque-2bod2qoq16cu8fwey2kzhauxo/>. Acesso em: 29 maio 2024.

GLOBAL FIREPOWER. **Iraq Military Strength**. Disponível em: https://www.globalfirepower.com/country-military-strength-detail.php?country_id=Iraq#google_vignette. Acesso em: 29 maio 2024.

GOVERNMENT OF THE UNITED KINGDOM. **UK calls for coordinated action at European meeting to tackle continent's most pressing challenges**. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-calls-for-coordinated-action-at-european-meeting-to-tackle-continent's-most-pressing-challenges>. Acesso em: 29 maio 2024

GOVERNMENT OF THE UNITED KINGDOM. **UK ramps up aid funding to help feed more than 850,000 people in Yemen.** Disponível em: <https://www.gov.uk/government/news/uk-ramps-up-aid-funding-to-help-feed-more-than-850000-people-in-yemen>. Acesso em: 29 maio 2024.

GOVERNO DA ETIÓPIA. **Population Size by Sex, Area and Density by Region, Zone and Wereda as July of 2023.** Disponível em : <https://www.statsethiopia.gov.et/wp-content/uploads/2023/08/Population-of-Zones-and-Weredas-Projected-as-of>

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos das Crianças em Conflitos Armados.** Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/direitos-das-criancas/criancas-e-conflito-armado>. Acesso em: 29 maio 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos das Crianças.** Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/childrens-rights>. Acesso em: 29 maio 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Direitos dos Refugiados.** Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/topic/refugee-rights>. Acesso em: 29 maio 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Nossa História.** Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/nossa-historia>. Acesso em: 29 maio 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Relatório Mundial 2022 - Capítulo sobre os Estados Unidos.** Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2022/country-chapters/united-states#c17ea0>. Acesso em: 29 maio 2024. 0

HUMAN RIGHTS WATCH (HRW). **Relatório Mundial 2024 - Capítulo sobre o Sudão do Sul.** Disponível em: <https://www.hrw.org/world-report/2024/country-chapters/south->

MAISSEN, Thomas; WACHTER, Daniel. **Switzerland**: world war i and economic crisis. World War I and economic crisis. Disponível em: <https://www.britannica.com/place/Switzerland/World-War-I-and-economic-crisis#ref257032>. Acesso em: 19 maio 2024.

MARQUES JÚNIOR, William Paiva; DUARTE, José Ewerton Bezerra Alves; CARVALHO, Maria Beatriz Sousa de; BARRETO, Rafael D'alge Mont'alverne. **O GENOCÍDIO OCORRIDO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO À LUZ DO DIREITO PENAL INTERNACIONAL**. Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências - Riec, Ceará, v. 6, n. 1, p. 36-54, Jan-Abr, 2023. Disponível em: <https://riec.univs.edu.br/index.php/riec/issue/view/17>. Acesso em: 20 maio 2024.

MATINS, Estevão Nunes. Os conflitos no Sudão antes e depois da independência (1983 a 2011): O caso do sudão do Sul. Disponível em: <https://repositorio.isced-huila.ed.ao/handle/20.500.14190/231>. Acesso em: 29 mai 2024.

MATINS, Estevão Nunes. Os conflitos no Sudão antes e depois da independência (1983 a 2011): O caso do sudão do Sul. Disponível em: <https://repositorio.isced-huila.ed.ao/handle/20.500.14190/231>. Acesso em: 29 mai 2024.

MIELNICZUK, F. **O Conflito entre Rússia e Geórgia: uma revisão histórica**. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 1, n. 2, p. 157-166, 11.

MIELNICZUK, F. **O Conflito entre Rússia e Geórgia: uma revisão histórica**. Estudos Internacionais: revista de relações internacionais da PUC Minas, v. 1, n. 2, p. 157-166, 11.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA TURQUIA. **Prioridades da Turquia para a 60ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas**. Disponível em: https://www.mfa.gov.tr/turkey_s-

priorities-for-the-60th-session-of-the-united-nations-general-assembly.en.mfa. Acesso em: 15/05/24

N ORG: Member States. [S.l], 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/member-states#gotoG>. Acesso em: 18 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. Décimo aniversário da independência do Sudão do Sul. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755752#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%2Dfeira%2C%20a%20ag%C3%Aancia,a%20independ%C3%Aancia%2C%20h%C3%A1%2010%20anos>. Acesso em: 29 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. Décimo aniversário da independência do Sudão do Sul. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755752#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%2Dfeira%2C%20a%20ag%C3%Aancia,a%20independ%C3%Aancia%2C%20h%C3%A1%2010%20anos>. Acesso em: 29 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. Décimo aniversário da independência do Sudão do Sul. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2021/07/1755752#:~:text=Nesta%20ter%C3%A7a%2Dfeira%2C%20a%20ag%C3%Aancia,a%20independ%C3%Aancia%2C%20h%C3%A1%2010%20anos>. Acesso em: 29 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. Entenda a situação da Palestina na ONU. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/04/1830631>. Acesso em: 19 maio 2024.

NAÇÕES UNIDAS. Êxodo em Gaza chega a 810 mil pessoas. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/05/1831891>. Acesso em: 20 maio 2024

NAVAS, F. A. VIOLAÇÃO AO DIREITO À INFÂNCIA DAS CRIANÇAS-SOLDADO NO SUDÃO DO SUL: ANÁLISE DA CONJUNTURA SUL-

SUDANESA E A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA. **Caderno de Direito da Criança e do Adolescente**, [S. l.], v. 2, p. 17, 2021. Disponível em: <https://revistas.direitosbc.br/DCA/article/view/1054>. Acesso em: 29 maio. 2024.

NBC NEWS. **230 Afghan refugee children are alone in the U.S. without their families**. 2022. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/politics/immigration/230-afghan-refugee-children-are-alone-us-families-rcna46694>. Acesso em: 16 jun. 2024.

NEPTUNE. **Document**. Disponível em: <https://rest.neptune-prod.its.unimelb.edu.au/server/api/core/bitstreams/bf92bcb5-70ae-51d5-a043-c70e9f741871/content>. Acesso em: 29 maio 2024.

NEWS, Vatican. **Ucrânia: mais de 540 crianças mortas em 18 meses de conflito**. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2023-08/ucrania-mais-540-criancas-mortas-18-meses-conflito.html>. Acesso em: 21 maio 2024.

O GLOBO. **ONU renova presença no Afeganistão, mas não reconhece oficialmente o governo do Talibã**. [S.l.], 18 mar. 2022. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/onu-renova-presenca-no-afeganistao-mas-nao-reconhece-oficialmente-governo-do-taliba-25436991#:~:text=O%20texto%2C%20porém%2C%20não%20equivale,no%20Afeganistão%20por%20um%20ano>. Acesso em: 18 maio 2024

ONU NEWS. **Guerra no Iêmen faz 11 milhões de crianças precisarem de ajuda humanitária**. 2023. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/03/1811842>. Acesso em: 21 maio. 2024

OPERA MUNDI. **Mais de 600 mil crianças não tiveram nem uma hora de aula em Gaza desde início da guerra**. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/uncategorized/mais-de-600-mil-criancas->

nao-tiveram-nem-uma-hora-de-aula-em-gaza-desde-inicio-da-guerra/. Acesso em: 20 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Estados-Membros da ONU**. Disponível em: <https://www.un.org/about-us/member-states#gotoU>. Acesso em: 29 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Nações Unidas alertam para a situação dos migrantes nos Estados Unidos**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/09/1820127>. Acesso em: 29 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Apoio global é essencial para a continuidade da ajuda humanitária na Síria, diz ONU**. 2017. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2017/01/1574501>. Acesso em: [15/05/24].

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O Estado da Palestina deve exercer o direito à soberania, insistem os delegados**. 2014. Disponível em: <https://press.un.org/en/2014/gashc4116.doc.htm>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PADONI, Mission Spazios. **Educação Em Destaque: Luz Após Escuridão No Congo**. Disponível em: <https://mission.spaziospadoni.org/pt/educa%C3%A7%C3%A3o-em-destaque-luz-ap%C3%B3s-anoitecer-no-Congo/>. Acesso em: 20 maio 2024.

PETROV, Igor. **Como a Suíça se tornou Suíça? Os capítulos mais importantes da história da Suíça até 1848**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/historia/su%C3%AD%C3%A7a-de-1848-%C3%A0-atualidade/45810934>. Acesso em: 19 maio 2024

PETROV, Igor. **Como a Suíça se tornou Suíça? Os capítulos mais importantes da história da Suíça até 1848**. Disponível em:

<https://www.swissinfo.ch/por/historia/su%C3%AD%C3%A7a-de-1848-%C3%A0-atualidade/45810934>. Acesso em: 19 maio 2024.

REVISTA PIAUÍ. **Irã e Turquia são os países que abrigam o maior número de refugiados**. 2023.

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/ira-e-turquia-sao-os-paises-que-abrigam-o-maior-numero-de-refugiados/>. Acesso em: 16 maio 2024.

REZENDE, Juliana Dib. **Relativismo cultural e Direitos Humanos: a República Islâmica do Irã perante o sistema de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas**. 2009. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/3392>

RODRIGUES, António. **Aumenta o número de crianças-soldado no Leste do Congo**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2024/03/09/mundo/noticia/aumenta-numero-criancassoldado-leste-congo-2083093>. Acesso em: 20 maio 2024.

SILVA, M. **Artigo**. Disponível em: <file:///C:/Users/mavim/Downloads/72-Texto%20do%20artigo-91-2-10-20200702.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

SIMÃO, Licínia. **República Islâmica do Irão**. 2015. Disponível em: https://ap1.sib.uc.pt/bitstream/10316.2/38499/1/republica_islamica_do_irao.pdf

STATISTA: Greece - Statistics & Facts. [S.l], 18 abr. 2024. Disponível em: <https://www.statista.com/markets/422/topic/507/greece/>. Acesso em: 17 maio 2024.

STEGMÜLLER, Céline. **Ukrainian children tell of their Swiss school**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/eng/education/ukrainian-children-tell-of-their-swiss-school/48355400>. Acesso em: 19 maio 2024.

SWISSINFO.CH, Swi. **Switzerland suspends intake of vulnerable refugees**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/eng/politics/switzerland-suspends-intake-of-vulnerable-refugees/48143692>. Acesso em: 19 maio 2024.

TASS. **Russia sees significant decrease in population in recent years**. Disponível em: <https://tass.com/society/1498983>. Acesso em: 29 maio 2024

THE ARAB LEAGUE. **The Arab League: Statement Following the Establishment of the State of Israel**. Disponível em: <https://www.jewishvirtuallibrary.org/statement-of-the-arab-league-following-the-establishment-of-the-state-of-israel-may-1948>. Acesso: 25 maio. 2024.

THE INTERCEPT BRASIL. **Crianças no Iraque nascidas com deformidades atribuídas aos EUA**. Disponível em: <https://www.intercept.com.br/2019/12/07/criancas-iraque-nascidas-deformidades-eua/>. Acesso em: 29 maio 2024.

TRIBUNAL DE CONTAS EUROPEUS. **Refugiados na Turquia**. 2018. Disponível em: <https://op.europa.eu/webpub/eca/special-reports/refugees-turkey-27-2018/pt/>. Acesso em: 15/5/24.

UN ORG. **Member States**. S.I, 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.un.org/en/about-us/member-states#gotoG>. Acesso em: 18 maio 2024.

UNHCR ACNUR. **República Democrática do Congo (RDC)**. 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/republica-democratica-congo-rdc/>

UNICEF. **Convenção sobre os Direitos da Criança**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>. Acesso em: 29 maio 2024.

UNICEF. **Guerra na Ucrânia deixou quase 1.000 crianças e adolescentes mortos ou feridos**: declaração da diretora executiva do unicef, catherine russell. Declaração da diretora executiva do UNICEF, Catherine Russell. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/guerra-na-ucrania-deixou-quase-1000-criancas-e-adolescentes-mortos-ou-feridos>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNICEF. **Guerra na Ucrânia: crianças, adolescentes e famílias**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/guerra-na-ucrania-representa-ameaca-imediata-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 21 maio 2024.

UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024

UNICEF. **UNICEF alerta para crise iminente de nutrição infantil na Síria em meio a 12 anos de conflito e terremotos fatais**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicef-alerta-para-crise-iminente-de-nutricao-infantil-na-siria>. Acesso em: 16 maio 2024.

UNITED NATIONS RELIEF AND WORKS AGENCY FOR PALESTINE REFUGEES IN THE NEAR EAST (UNRWA). **Who We Are**. Disponível em: <https://www.unrwa.org/who-we-are>. Acesso em: 19 maio 2024.

UNRIC. **Órgãos da ONU**. Disponível em: <https://unric.org/pt/orgaos-da-onu/>. Acesso em: 29 maio 2024.

VALENZOLA, Renato Henrique. **O CONFLITO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E A AUSÊNCIA DO ESTADO NA REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS**. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, São Paulo, Edição 12,

novembro de 2013, ISSN 1983-2192. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3477>. Acesso em: 20 maio 2024.

VALENZOLA, Renato Henrique. **O CONFLITO NA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO CONGO E A AUSÊNCIA DO ESTADO NA REGULAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS**. Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP/Marília, São Paulo, Edição 12, novembro de 2013, ISSN 1983-2192. Disponível em:
<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/levs/article/view/3477>. Acesso em: 20 maio 2024.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **República Islâmica do Irã: Potência Emergente ou Regime em crise?**. 2010. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/nerint/folder/artigos/artigo1083.pdf>

YORK, Geoffrey. **Tigray war has seen up to half a million dead from violence and starvation, say researchers**. Theglobeandmail.com, 14 mar. 2022. Disponível em:
https://www.theglobeandmail.com/world/article-tigray-war-has-seen-up-to-half-a-million-dead-from-violence-and/?utm_medium=Referrer:+Social+Network+Media&utm_campaign=Shared+Web+Article+Links. Acesso em: 16 maio. 2024.